



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - ProfEPT**

RODRIGO TIZOLIN LOPES

**O DISCURSO NEOLIBERAL
NA DISCIPLINA DE MUNDO DO TRABALHO DAS EEEP'S DO CEARÁ**

FORTALEZA - CEARÁ

2025

RODRIGO TIZOLIN LOPES

O DISCURSO NEOLIBERAL
NA DISCIPLINA DE MUNDO DO TRABALHO DAS EEEP'S DO CEARÁ

Dissertação apresentada para o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Ensino.

Orientador: Prof^o Dr. Enéas Arraes Neto

FORTALEZA - CEARÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L864d Lopes, Rodrigo Tizolin Lopes.
 O Discurso Neoliberal na disciplina de Mundo do Trabalho das EEEP's do Ceará / Rodrigo Tizolin
 Lopes Lopes. - 2018.
 f.

 Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de
 Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2018.
 Orientação: Prof. Dr. Enéas Arraes Neto.

 1. Educação Profissional. 2. Neoliberalismo. 3. Análise Textual Discursiva. I. Título.

CDD 378.013



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. 13 de maio, 2081 , - Bairro Benfica - CEP 60040-531 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

ATA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Ata de defesa do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. No dia 04 (quatro) do mês de abril do ano de 2025, às 9h, no Auditório da Pós-Graduação do IFCE Campus Fortaleza, foi realizada a defesa de dissertação e produto educacional sob o título: “O DISCURSO NEOLIBERAL NA DISCIPLINA DE MUNDO DO TRABALHO DAS EEEP’S DO CEARÁ” e produto educacional "CONTRAPOSIÇÃO AO DISCURSO NEOLIBERAL NA DISCIPLINA DE MUNDO DO TRABALHO" do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do aluno **RODRIGO TIZOLIN LOPES**. Obedecendo ao disposto no Regulamento do PROFEPT, a Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: **Prof. Dr. Enéas Arrais Neto** (orientador) - IFCE/PROFEPT , **Prof. Dr. Emanuel Rodrigues Almeida** - IFCE/PROFEPT, **Profa. Dra. Tânia Serra Azul Machado Bezerra** - UECE - Membro Externo. O professor orientador apresentou o mestrando e os membros da Banca Examinadora bem como explicitou a dinâmica da defesa. Em continuidade, o presidente cedeu a palavra ao mestrando para expor seu trabalho de pesquisa. Uma vez concluída a exposição pelo mestrando, a Banca Examinadora procedeu às avaliações, sendo assegurado ao mestrando o direito de resposta ou de esclarecimento. Continuando o processo, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para emitir o parecer. E, sequencialmente, informou ao mestrando que a sua dissertação e produto educacional foram considerados:

(X) aprovado
() reprovado

A Banca Examinadora indicou ajustes e procedimentos necessários para a consolidação da pesquisa e redação final da Dissertação e do produto educacional. **O mestrando tem que entregar a versão final ao PROFEPT-IFCE no prazo de até 90 dias. Caso não a entregue dentro do referido prazo, terá a sua defesa anulada como consequência, não haverá a emissão do diploma de conclusão do curso.** Nada mais havendo a tratar, o presidente da Banca Examinadora lavrou esta Ata de Exame de defesa que, após assinada pelos seus membros, será encaminhada à Coordenação do PROFEPT-IFCE para registro acadêmico na documentação do mestrando.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Enéas Arrais Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Documento assinado digitalmente



ENEAS DE ARAUJO ARRAIS NETO
Data: 07/04/2025 11:59:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emanuel Rodrigues Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Documento assinado digitalmente



EMANOEL RODRIGUES ALMEIDA
Data: 16/04/2025 08:19:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Tânia Serra Azul Machado Bezerra

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Documento assinado digitalmente



TANIA SERRA AZUL MACHADO BEZERRA
Data: 15/04/2025 14:08:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus Todo-Poderoso por meu fôlego de vida e a oportunidade por Ele concedida em estudar e ser aprovado para fazer este Mestrado Profissional do qual hoje concluo.

Agradeço aos meus colegas e companheiros nas horas mais difíceis por toda a ajuda, solidariedade e zelo em nos apoiar e aconselhar naquilo em que era possível. Prova inequívoca de amor fraternal. Sempre me recordarei com carinho de todos vocês.

Aos meus queridos professores, pela abnegação e empenho em discutir variados assuntos e disciplinas que fizeram parte desse curso, sempre objetivando elevar nossos conhecimentos acerca da esfera do ensino profissional. Agradeço a todas as conversas que tivemos sobre a vida extra acadêmica e que também compõem um quadro geral da minha realidade.

Agradeço também à instituição (IFCE) que me acolheu e prestou todo o apoio possível à realização desse curso. Me sinto muito feliz por ter feito parte da história desse programa PROFEPT ligado a esse instituto, esse programa que concede oportunidades de vagas nesse curso de mestrado em todo o país.

Agradeço em especial ao meu professor, orientador e amigo Enéas Arraes por toda dedicação, esforço e carinho que me tem demonstrado, sempre me mostrando o melhor caminho para minha escrita. Ao meu amigo, dedico este trabalho.

A minha família, como um todo, por meus tios, tias, sobrinhos e sobrinhas, à minha mãe, irmão e irmãs. Sem eles, o caminho seria impossível de trilhar. Principalmente à minha esposa e companheira, que sempre tem demonstrado todo apoio e carinho, meu muito obrigado. A vocês também dedico esse trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	UM PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NO CEARÁ	8
2.1	A educação profissional no Brasil: Contexto histórico.....	8
2.2	A educação profissional no ensino médio no Estado do Ceará: Contexto e implementação.....	11
2.3	O sistema das EEEP's, a grade curricular e o estágio obrigatório.....	14
2.4	Investimentos e parcerias com o setor privado.....	17
3	CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: A FORMAÇÃO DO SUJEITO NEOLIBERAL	21
3.1	A Teoria do Capital Humano, conceito e aplicação na educação profissional.....	21
3.2	O conceito de <i>ideologia</i>	25
3.3	O sujeito empreendedor de si mesmo.....	29
3.4	Governamentalidade, neoliberalismo e educação.....	33
4	ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DE INTRODUÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO	38
4.1	Tópico 1.....	41
4.1.1	Uma Análise Textual Discursiva do que os jovens precisam aprender.....	41
4.2	Tópico 2.....	47
4.2.1	Uma análise textual discursiva de quem os jovens precisam ser no Mundo do Trabalho.....	48
4.3	Tópico 3.....	57
4.3.1	Uma análise textual discursiva sobre os assuntos complementares.....	58
5	ESTIMULANDO O SENSO CRÍTICO DOS PROFESSORES DE MUNDO DO TRABALHO: OMNILATERALIDADE E UM RESUMO DO PRODUTO	64
5.1	O Produto.....	70
6	CONCLUSÃO	74
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa de caráter qualitativo com o intuito de apresentar um produto pedagógico que visa criar um subsídio para um estímulo de senso crítico dos professores da disciplina Mundo do Trabalho, das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP's) do Estado do Ceará. Para este trabalho trazemos como objetivo geral: analisar através da metodologia de Análise Textual Discursiva o material didático utilizado nessa disciplina, o livro Introdução ao Mundo do Trabalho. Em nossos objetivos específicos procuramos através de um diálogo crítico com teóricos analisar a formação do mundo neoliberal, além de buscarmos demonstrar o discurso oculto ideologizante que está sendo estimulado no seio das escolas profissionais integradas ao ensino médio no Estado do Ceará. Palavras-chave: Educação Profissional. Neoliberalismo. Análise Textual Discursiva.

This work is a qualitative research with the aim of presenting a pedagogical product that aims to create a subsidy to stimulate the critical sense of teachers of the World of Work discipline, at the State Schools of Professional Education (EEEP's) in the State of Ceará. For this scientific endeavor, we will analyze, using the Discursive Textual Analysis methodology, the teaching material used in this subject, the book Introduction to the World of Work. In a critical dialogue with theorists who analyze the formation of a neoliberal world, we will seek to address the possible hidden ideologizing discourse that is being stimulated within professional schools integrated into secondary education in the State of Ceará.

Keywords: Professional Education. Neoliberalism. Discursive Textual Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Mundo do Trabalho integra a parte diversificada do currículo das escolas profissionais, sendo que este currículo se divide em três partes: a formação geral, que compõe as disciplinas da base nacional comum, as disciplinas dos cursos técnicos escolhidos pelos estudantes no momento da matrícula, e a parte diversificada já aqui mencionada. A disciplina de Mundo do Trabalho foi pensada para preparar os alunos para a realidade do mercado de trabalho e nisto ao longo deste estudo veremos que se trata na verdade de adestrar os estudantes para essa realidade.

Esta pesquisa tem como objetivo discutir o possível sentido direcionador com que certas expressões, palavras e ideias são revestidas e a influência que elas podem desempenhar ao serem ensinadas através dos materiais didáticos adotados nas escolas. As ideias e as conceituações contidas nesses livros são ensinadas como uma forma de verdade quase que única onde na maioria das vezes assimiladas pelos alunos, tem o poder para influenciar o pensamento subjetivo e ideológico dos sujeitos estudantis. Sendo assim, analisaremos através da metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) (Galiuzzi, Moraes, 2011) textos do Caderno do Professor de Introdução ao Mundo do Trabalho (Instituto Unibanco, 2014) que revestidos de discursos pró-liberais e empregados como noções inquestionáveis no ambiente escolar, são a base definidora da disciplina Mundo do Trabalho nas Escolas profissionais integradas ao ensino médio do Estado do Ceará.

Essa metodologia propõe fazer uma abordagem de análise de discurso através da interpretação de sentidos usados pelo autor do texto analisado. Esse método é dividido em etapas que correspondem em: unitarização, categorização, descrição e interpretação. Essa linha de abordagem tem como relevância para este estudo no sentido de se buscar compreender a interpretação mais aproximada do sentido original do fenômeno investigado, tal como este foi proposto por seu autor.

Para tanto, serão problematizados os seguintes questionamentos: Como possivelmente é formado o sujeito neoliberal dentro de disciplinas da educação profissional como Mundo do Trabalho? Também serão investigados os discursos embutidos nesse material didático, procurando elucidar os sentidos e objetivos atribuídos pelos textos presentes no livro em questão. Partimos da premissa que o sistema neoliberal através de seu poder econômico influencia e determina ações políticas e tais ações influenciam o sistema público de educação. Com base no objeto de estudo proposto, almejamos discutir e analisar a forma como é fabricado o sujeito dentro do mundo capitalista e a ligação do livro didático com a formação desse sujeito. Assim, trazemos como ponto de questionamento quais seriam o/os objetivo(s) que o livro Introdução ao

Mundo do Trabalho (Instituto Unibanco, 2014) procura alcançar com a transmissão de seu ensino. Parte-se da hipótese de que essa disciplina visa disseminar a ideologia de mercado, construindo uma realidade na qual e com cada vez mais intensidade deve-se mostrar total comprometimento e submissão com a funcionalidade desse sistema econômico.

A disciplina de Mundo do Trabalho está inserida na parte diversificada do currículo das escolas profissionais integradas ao ensino médio e que segundo os idealizadores da matriz curricular para as escolas profissionalizantes do Ceará, a Seduc-CE, tem por objetivo “construir com os estudantes um Plano de Carreira que se complemente com as outras dimensões da vida, que estão sendo trabalhadas em Projeto de Vida.” (SEDUC, 2015). O texto deixa bastante claro que o que se pretende com o ensino dessa disciplina é traçar um conjunto de ações com objetivo da obtenção de uma carreira profissional. Essas ações devem ser delineadas metodicamente para se chegar a esse objetivo. Assim, essa matéria pretende moldar a maneira de ser dos indivíduos para tanto alcançarem seus próprios interesses como também satisfazer os do mercado.

Captar a essência dos sentidos dos discursos veiculados pelo sistema capitalista neoliberal para a educação é uma tarefa que julgamos não tão fácil, por conta das numerosas maneiras com que este sistema procura ocultar seus objetivos, mas é de fundamental importância para se entender suas metas principalmente para a educação. Portanto, devemos partir da compreensão contextualizada das origens desse sistema, de suas ideias e a interpretação mais cristalina possível dos mecanismos utilizados para a propagação de sua ideologia, que é refletida tanto na economia quanto na política, no seio sócio-cultural. É através da expansão de seus perímetros de alcance que este sistema continua perpetuando-se enquanto um mecanismo hegemônico que fabrica e manipula nossa realidade atual.

Pretendemos assim traçar como nosso objetivo geral para este trabalho: analisar o material didático de Introdução ao Mundo do Trabalho desenvolvido pelo Instituto Unibanco e como este está sendo usada para disseminar o discurso neoliberal. a disciplina Mundo do Trabalho (que compõe a parte diversificada das EEEP's do Ceará), usando para este efeito através do material didático Introdução ao Mundo do Trabalho desenvolvido pelo Instituto Unibanco e como esta está sendo usada para disseminar o discurso neoliberal. Como objetivo específico propomos: compreender mediante verificação, os sentidos de certas palavras e expressões que compõem o referido material didático; evidenciar o real sentido do discurso contidos nesses materiais e chamando a atenção dos professores que ministram essa disciplina para que não precisem restringir o ensino dessa disciplina a tão somente ao que é proposto por esse material.

Para podermos empreender esta investigação, iniciaremos primeiramente com um

contexto histórico da educação profissional no Brasil, desde suas raízes na época Imperial de nosso país, passando pela institucionalização, formação dos CEFET's e posteriormente os IF'S, até a institucionalização da educação profissional integrada ao ensino médio; o próximo passo será uma investigação teórico-metodológica sobre a formação conceitual do sujeito neoliberal, onde para tal nos apoiaremos nos estudos sobre a *Teoria do Capital Humano*, desenvolvida por Schultz na Escola de Chicago, na noção de *ideologia* tal como pensado por Marx e Engels, no conceito de *sujeito empreendedor de si mesmo* desenvolvido por Dardot e Laval, e na noção de *governamentalidade* tal como pensada por Foucault; essa construção teórico-metodológica será a base conceitual por qual analisaremos a formação do sujeito neoliberal dentro dos materiais didáticos de ensino na escola profissional, então, analisaremos os dois volumes de *Introdução ao Mundo do Trabalho*, livro didático da disciplina Mundo do Trabalho oferecida nas escolas profissionais integradas ao ensino médio no Estado do Ceará, utilizaremos a metodologia da Análise Textual Discursiva para analisar os discursos embutidos em ambos os volumes; por fim, discutiremos sobre a noção de omnilateralidade, ou a construção de um sujeito completo através da educação integral (intelectual, física e técnica), em contraponto aos currículos unilaterais da educação atual que privilegia, principalmente, as disciplinas e o aspecto tecnicista do ensino. Essa discussão teórica e a investigação bibliográfica da disciplina Mundo do Trabalho será a pesquisa que irá fundamentar a criação do material complementar a esta dissertação, que seria uma cartilha com uma série de links de vídeos do youtube, filmes, animações, textos de blogs, artigos e livros científicos, com o intuito de ser um subsídio para o estímulo de um senso crítico nos professores da disciplina, para que os mesmos possam também estimular a criticidade dos alunos da disciplina, ao invés de uma simples reprodução direta dos discursos ideologizantes e neoliberais do material didático estudado.

2 UM PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NO CEARÁ

Para podermos visualizar uma perspectiva crítica acerca da educação profissional no Ceará e a implementação de disciplinas voltadas à relação do aluno com o mercado, bem como todo o contexto de investimentos de fundos privados e institutos ligados a bancos, devemos trazer à tona um histórico sobre a educação profissional. Neste capítulo devemos traçar um histórico acerca da educação profissional no Brasil e a implementação propriamente dita das escolas estaduais de educação profissional (EEEP) no Ceará, apresentando seu contexto histórico e político, bem como seus resultados esperados e repercussões. Também é de interesse desta pesquisa que entendamos a estrutura dessas escolas, em suas grades curriculares e projetos próprios. Por fim, analisaremos a relação de investidores desse projeto, como as parcerias com a rede privada e instituições bancárias que investem direta e indiretamente nesta modalidade de ensino. Acreditamos que traçar esse contexto acerca da educação profissional no Brasil e no Ceará poderá nos auxiliar na análise da formação de um indivíduo neoliberal, moldado pela própria educação para reproduzir um modo de vida. Utilizamos como fonte primária para a elaboração desse texto o site¹ da SEDUC-CE sobre Educação Profissional, então usaremos muitas citações diretas a apresentações que estão contidas nesse espaço.

2.1 A educação profissional no Brasil: Contexto histórico

Segundo Ramos (2014, p. 24), a dualidade seria o que marca a relação entre educação básica e profissional no Brasil. A autora argumenta que até o século XIX não existem registros de sistemas traçados sobre uma educação profissional propriamente dita no país, sendo que o que havia nesse campo, seria uma educação voltada para as elites com o objetivo de formar futuros dirigentes. Ramos (2014) traz que os primeiros registros do que poderiam ser as origens da educação profissional no Brasil seria a criação do Colégio das Fábricas em 1809 pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI. Durante o século XIX várias instituições foram criadas no âmbito da sociedade civil voltadas ao ensino das primeiras letras e iniciação em ofícios, com foco em crianças pobres e órfãs. A autora argumenta que a educação profissional inicia-se no Brasil “dentro de uma perspectiva assistencialista com o

¹ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/> >

objetivo de amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte” (p. 24). No início do século XX, o então Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices, instalando dezenove no ano de 1910 em várias unidades da Federação. Este seria o primeiro esforço de organização de uma política pública de melhoramento de uma educação com o enfoque profissional, tendo em vista que o ensino agrícola evidenciava a importância da ampliação do horizonte de atuação para atender as necessidades emergentes na época de empreendimentos no campo da agricultura e indústria.

Ramos (2014) traz como marcos: a reforma educacional implementada por Francisco Campos em 1931, consagrada pela Constituição de 1934 que prevê a implementação de um ensino secundário, por mais que os ramos profissionais tenham sido ignorados; uma organização do ensino industrial a partir da Constituição de 1937; a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, promulgada durante o Estado Novo; até o ponto que a crescente industrialização no país exigia a qualificação da mão de obra, tendo o ensino técnico industrial passado a ter maior dimensão a partir da Lei n. 3552 de 16 de fevereiro de 1959. Finalmente, o Decreto n. 47038 de 16 de novembro de 1959 definiu as Escolas Técnicas que iriam compor a rede federal de ensino técnico, institucionalizando as Escolas Técnicas Federais.

Até então, o que vemos acontecer é um processo conturbado de criação e recriação de esferas para formar mão de obra em uma procura de uma formulação de um sistema de educação que pudesse contemplar as necessidades da indústria. Em 1971 é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, através da Lei nº. 5692, de 11 de agosto que encaminhou todo o currículo do Ensino Médio para uma perspectiva técnica/profissional (Alencar, 2015, p. 26). A lei nº 6545 de 1978, transformou três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) (Alencar, 2015). Todas as antigas Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais se transformam em Centros Federais de Educação Tecnológica a partir de 1994, com a promulgação da Lei nº 8948 de 8 de dezembro, que institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394 de 1996 dedica um capítulo específico à Educação Profissional, separado do capítulo da Educação Básica. Em 1997 com a aprovação do Decreto nº 2208 a Educação Profissional é regulamentada com a criação do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). Os CEFETS foram transformados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008. Em 2004, o Decreto nº 5154 propõe restaurar a integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, sendo esta uma articulação

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno; II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados; III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio. (BRASIL, 2004,s.p. apud in Ramos, 2014).

A partir da regulamentação do Decreto Nº. 5.154/04, o desafio de implementar um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional se coloca para todas as unidades da federação, cabendo a cada Estado traçar um plano a partir de suas condições de infraestrutura e organização pedagógica, de uma maneira que contemplesse os novos conceitos dessa fase de ensino. Garcia (2009) traz que os conceitos do Ensino Médio têm como finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, pretendendo criar bases que possibilitem uma continuidade dos estudos, a preparação para o trabalho e a formação do cidadão enquanto um educando, visando um crescimento enquanto pessoa humana e uma boa compreensão de fundamentos científicos-tecnológicos de processos produtivos (assim, recuperando uma possibilidade de uma ideia de profissionalização no Ensino Médio a partir da Educação Profissional). Garcia (2009) entende que a “integração é tomada para que os conhecimentos científicos e tecnológicos sejam consolidados em nível médio,[...] no qual a profissionalização é uma possibilidade, uma alternativa de Ensino Médio” (p. 70) assim rompendo “o modelo de uma escola para os trabalhadores, centrada nas práticas laborais e, uma escola centrada nas atividades teóricas para a formação de dirigentes” (Garcia, 2009, p. 70).

O Programa Brasil Profissionalizado foi lançado pelo MEC em 2007, e influenciados pelo mesmo, os governos estaduais realizaram diagnósticos da situação que se encontrava a educação básica em suas redes de ensino, traçando então, um retrato do Ensino Médio com descrições das ações pedagógicas e dados orçamentários. A partir desses diagnósticos, foram

estabelecidos planos de ações com metas para melhorar a aprendizagem, ampliar o número de matrículas com base nos indicadores sociais das regiões (analfabetismo, taxa de escolaridade, dados sobre desemprego, marcadores de violência entre jovens de 18 e 19 anos). Através do Programa Brasil Profissionalizado, o governo federal repassou recursos para que os Estados pudessem investir em escolas técnicas. O programa também possibilitou uma modernização e expansão de rede públicas de Ensino Médio integradas à Educação Profissional, que era uma das metas do PDE². Em 2011, o MEC lança o PRONATEC³ através da Lei Nº 12.513 visando ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica através da expansão, promoção e interiorização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com a promulgação desta última lei, o Programa Brasil Profissionalizado passa então a constituir o conjunto de iniciativas do PRONATEC, tendo foco na ampliação da oferta e na busca de fortalecer a educação profissional integrada ao Ensino Médio nas redes estaduais. As outras medidas são: expansão da rede federal; implementação da Rede e-Tec Brasil (educação a distância); implementação do Fundo de Financiamento Estudantil para o Ensino Superior Tecnológico (FIES Técnico e Empresa) e ampliar as matrículas nas diferentes modalidades de Educação Profissional, através da bolsa-formação, que seria uma iniciativa que oferece cursos técnicos de maneira gratuita para quem está concluindo ou já concluiu o Ensino Médio, tendo como eixo a formação inicial e continuada de qualificação profissional.

2.2 A educação profissional no ensino médio no Estado do Ceará: Contexto e implementação

(contexto anterior a esse ano) No ano de 2023, a rede estadual cearense de ensino

possuía cento e trinta e uma

Escolas Estaduais de Educação Profissional⁴. Segundo um texto de apresentação da educação profissional no Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação, é dito que a “estratégia central foi integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses”⁵. Ainda segundo o texto de apresentação, esse modelo integrado possibilitaria aos alunos da rede estadual de ensino, a qualificação necessária para ingressar no mercado de trabalho simultaneamente à sua habilitação para concorrer a vagas em universidades, pois para os mesmos

² Plano de Desenvolvimento da Educação

³ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

⁴ <

[⁵ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao/> >](https://www.seduc.ce.gov.br/2023/08/28/governo-do-ceara-adere-a-programas-do-mec-e-autoriza-construcao-de-22-escolas-em-tempo-integral/#:~:text=Na%20rede%20estadual%20cearense%2C%20s%C3%A3o,mil%20estudantes%20em%20165%20munic%C3%ADpios.></p>
</div>
<div data-bbox=)

A educação profissional dá maior amplitude à concepção do direito à educação por criar condições para que se estabeleça um diálogo com o mundo do trabalho. Ao privilegiar o ensino integrado, o Governo do Ceará oferece aos alunos que concluíram o ensino fundamental a matrícula única para o Ensino Médio e formação técnica, abrindo a possibilidade de ingressarem nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (Seduc⁶)

O Governo Estadual foi apoiado pelo Programa Brasil Profissionalizado e recursos do Tesouro Estadual para implementar e financiar as redes estaduais de ensino em sua expansão para uma educação profissional e tecnológica. O programa se iniciou em 2008, com a implementação de vinte e cinco EEEP's⁷ que ofertavam em vinte municípios, quatro cursos profissionais em nível técnico, sendo eles; informática, enfermagem, guia de turismo e segurança do trabalho. A SEDUC⁸ adotou como critério para a escolha dos municípios (além da capital Fortaleza), que os mesmos fossem municípios sedes das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação. A secretaria também tomou como critério para transformar as escolas estaduais em escolas de educação profissional, que as mesmas se localizassem em áreas de vulnerabilidade social; que estas apresentassem condições mínimas para a implementação e que estas apresentassem indicadores educacionais abaixo das metas, como uma forma de revitalizar essas escolas. Já as escolhas dos cursos foram por conta das características socioeconômicas dos municípios contemplados, a partir de diálogos com os projetos estratégicos do governo do Estado em relação ao desenvolvimento econômico do Ceará. Segundo o texto de criação das EEEP's, esse último critério ainda continua a ser considerado na criação dos novos cursos⁹.

Se em dois mil e vinte e três, as escolas de educação profissional passaram de vinte e cinco para cento e trinta e uma, dez anos após a implementação, no ano de dois mil e dezoito, noventa e cinco municípios já eram contemplados com a educação profissional e de quatro cursos ofertados inicialmente, o número foi ampliado para cinquenta e dois em diversas áreas do trabalho, segundo dados da SEDUC, Coordenadoria de Educação Profissional e Sistema de Gestão Escolar¹⁰. Ainda segundo a mesma fonte, no ano de dois mil e dezoito, doze por cento dos alunos do ensino médio no Ceará estão matriculados em escolas de educação profissional, totalizando um total de cinquenta e dois mil quinhentos e setenta e um alunos,

⁶ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao/> >

⁷ Escola Estadual de Educação Profissional

⁸ Secretaria de Educação

⁹ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/criacao-eeep/> >

¹⁰ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/criacao-eeep/> >

sendo que até dois mil e dezessete, setenta e cinco mil setecentos e dezenove alunos haviam concluído a formação técnica nas escolas de educação profissional no Ceará.

Como dito anteriormente, a pauta da educação profissional era uma pauta de caráter nacional no ano de dois mil e sete, quando o MEC¹¹ lança o Programa Brasil Profissionalizado. A partir desta ação foi possível modernizar, expandir e implementar escolas técnicas públicas e desenvolver iniciativas direcionadas para a implementação do ensino médio integrada à educação profissional, meta do PDE¹². Sendo assim, obras de infraestrutura, ações para desenvolvimento de gestão e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, bem como a formação de professores receberam recursos que somavam em torno de R\$ 1,8 bilhão (ALENCAR, 2015, p. 33). Segundo Alencar (2015), o investimento feito pelo governo estadual do Ceará ultrapassava em dois mil e quinze, o do próprio governo federal:

Com base em estudo realizado por Freitas (2015) sobre as despesas do Tesouro Estadual aplicadas nas Escolas Profissionais de Tempo Integral, implantadas no Ceará, foi possível chegar a um custo-aluno de R\$ 6.192,58/ano, em 2014, verificando-se que o Governo Estadual realiza investimentos superiores aos do Governo Federal nesse nível e modalidade de ensino. O valor aluno/ano repassado pela União, no mesmo ano, por intermédio do FUNDEB, foi de R\$ 2.248,13 e, portanto, o Governo Estadual contribui com R\$ 3.944,45 a mais por aluno do Ensino Médio Integrado (EMI), ou seja, o investimento do Ceará representa 64% do custo-aluno anual, (Alencar, 2015, p. 34)

Para Oliveira e Magalhães Júnior (2015, p. 104) o Estado do Ceará foi “bastante audacioso” ao perceber um cenário favorável por razão da disponibilidade de recursos por meio do Programa Brasil Profissionalizado, da revogação do Decreto nº 2.208/98 pelo Decreto nº 5.154/04, dos resultados negativos de avaliações externas do Ensino Médio do estado e a necessidade da universalização da demanda do ensino profissional em nível médio na rede estadual enquanto uma demanda do moderno mundo do trabalho. Para os pesquisadores, o então Governador Cid Gomes e sua equipe “estavam decididos a enfrentar todos os obstáculos para garantir que a política de fato tivesse impacto nas várias regiões do Estado do Ceará” (Oliveira & Magalhães Júnior, 2015, p. 104).

Podemos perceber que houve um esforço para capitalizar recursos políticos através do incentivo federal e dos recursos disponíveis e transformar a política da educação profissional

¹¹ Ministério da Educação

¹² Plano de Desenvolvimento da Educação

em nível médio, em uma pauta prioritária no Governo Estadual do Ceará, o que acabou se transformando em um marco do Governo Cid Gomes e dos seus eventuais sucessores, como o Ex-Governador e atual Ministro da Educação, Camilo Santana (posto que também fora outrora ocupado por Cid Gomes). A educação profissional em tempo integral no Estado do Ceará também fora uma pauta bastante usada nas campanhas presidenciais de Ciro Gomes, que na época ainda fazia parte do mesmo grupo político de seu irmão Cid Gomes.

2.3 O sistema das EEEP's, a grade curricular e o estágio obrigatório

De acordo com o texto de apresentação da Seduc-CE¹³, o conceito base do currículo (escrito no texto do site de apresentação enquanto um “diferencial”) das EEEP's é a integração entre ensino médio e os cursos técnicos. No texto é dito que foi buscado “adequar o conteúdo de acordo com o perfil de profissional desejado e em consonância com o que se requer deste quando na sua atuação no campo de trabalho”. Dessa maneira, podemos entender que o currículo das EEEP's é voltado para a formação de um tipo ideal (WEBER, 2004) de profissional para o atual mercado de trabalho. A partir de dois mil e doze foi empreendida uma revisão ampla no currículo dos cursos técnicos, que iniciou-se no curso de enfermagem e expandiu para os demais cursos oferecidos, baseando-se na necessidade de que ocorra uma integração entre o mesmo e o contexto sócio-cultural e econômico do Estado do Ceará. A partir de então, o COEDP¹⁴ preparou guias pedagógicos para cada curso técnico integrado ao ensino médio.

A matriz curricular se divide em três áreas de aprendizagem, sendo elas: a formação geral, que compreende as disciplinas da base nacional comum que são requeridas pelo ensino médio; a formação profissional com disciplinas que são relacionadas especificamente aos cursos técnicos desenvolvidos; e a parte diversificada, que abrange conteúdos diversificados, voltados para a “formação cidadã dos alunos tanto no campo pessoal como profissional”¹⁵. Todos os alunos têm acesso aos conteúdos da formação geral e da parte diversificada, alterando apenas as disciplinas de formação profissional, que variam a partir da escolha de curso técnico. As diretrizes da educação profissional em nível médio no Estado do Ceará determinam o que entendem enquanto uma necessidade de “fortalecer o desenvolvimento pessoal e social do aluno” através dos conteúdos diversificados que estão presentes na matriz

¹³ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/curriculo/> >

¹⁴ Coordenadoria de Educação Profissional

¹⁵ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/curriculo/> >

curricular. O texto da SEDUC, então, assume enquanto objetivo a ênfase no *projeto de vida, empreendedorismo* e a relação com o *mundo do trabalho*.

Não gostaria de me alongar aqui tanto no conteúdo programático da formação geral, pois este abrange as já conhecidas disciplinas obrigatórias de acordo com a base nacional comum para o nível médio. Também não é de todo interesse dessa pesquisa nos estender na formação profissional, mas podemos traçar um panorama antes de focarmos um pouco mais na parte diversificada. A formação profissional se compõe através de conteúdos curriculares específicos de acordo com cada curso técnica, se dividindo em treze eixos tecnológicos, conforme o CNCT¹⁶ do MEC. A carga horária varia entre oitocentas e mil e duzentas horas. O aluno deve cumprir a carga horária mínima exigida ao estágio supervisionado, sendo essa, cinquenta por cento para cursos da área da saúde e vinte e cinco por cento para os demais cursos.

Os eixos tecnológicos e os cursos respectivos que compõem a formação profissional são: 1) Ambiente Saúde, com os cursos técnicos de Enfermagem, Estética, Massoterapia, Meio Ambiente, Saúde Bucal, Nutrição e Dietética; 2) Controle e Processos Industriais, com os cursos técnicos de Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrotécnica, Manutenção Automotiva, Mecânica; 3) Desenvolvimento Educacional e Social, com os cursos técnicos de Secretaria Escolar, Tradução e Interpretação de Libras, Instrução de Libras - Experimental; 4) Gestão e Negócios, com os cursos técnicos de Administração, Comércio, Contabilidade, Finanças, Logística, Secretariado, Transações Imobiliárias; 5) Informação e Comunicação, com os cursos técnicos de Informática, Rede de Computadores; 6) Infraestrutura, com os cursos técnicos de Agrimensura, Desenho de Construção Civil, Edificações, Portos; 7) Produção Alimentícia, com o curso técnico de Agroindústria; 8) Produção Cultural e Design, com os cursos técnicos de Design de Interiores, Gestão Cultural - Experimental, Modelagem do Vestuário, Multimídia, Paisagismo, Produção de Áudio e Vídeo, Produção de Moda, Regência; 9) Produção Industrial, com os cursos técnicos de Biotecnologia, Fabricação Mecânica, Móveis, Têxtil, Petróleo e Gás, Química, Vestuário; 10) Recursos Naturais, com os cursos técnicos de Agricultura (Floricultura), Agronegócio, Agropecuária, Aquicultura, Fruticultura, Mineração; 11) Segurança, com o curso técnico de Segurança do Trabalho; 12) Turismo, Hospitalidade e Lazer, com os cursos técnicos de Eventos, Guia de Turismo e Hospedagem¹⁷.

¹⁶ Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

¹⁷ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/formacao-profissional/> >

É importante que entendamos a variedade de cursos ofertados e os lugares profissionais os quais os alunos são direcionados a partir da ideia de inserir-se no mundo do trabalho da maneira mais rápida possível após a conclusão do ensino médio, mas gostaria de focar um pouco mais na parte diversificada. É estabelecido pela Lei de Diretrizes e Base da Educação, que na base nacional comum do currículo deve conter uma dimensão diversificada.

Essa “parte diversificada” envolve atividades escolhidas pelos sistemas de ensino e pelos estabelecimentos escolares, de acordo com as características regionais, culturais, sociais e econômicas. De acordo com o modelo adotado nas escolas de educação profissional do Ceará, a carga horária varia conforme cada componente curricular, como também com as especificidades de cada curso. [...] Essas unidades curriculares favorecem a comunicação entre a formação geral e a formação profissional, na medida em que tratam de temáticas que são transversais ao currículo proposto, como também contribuem para desenvolver o protagonismo cooperativo e solidário, (SEDUC¹⁸)

As disciplinas que contemplam a parte diversificada da matriz curricular são: 1) Projeto de Vida, uma proposta metodológica que visa modificar o modelo tradicional de ensino, “privilegiando a participação, o diálogo, a relação de permanente troca de aprendizados entre educador e a aluno, a contextualização dos temas no cotidiano dos alunos e a vivência prática dos aprendizados” (SEDUC¹⁹), tendo como objetivo proporcionar uma formação profissional que ultrapasse a questão técnica, visando desenvolver potencialidades humanas e estimular uma capacidade crítica na vida social e profissional; 2) Formação para a Cidadania, tem como meta “estimular os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, permitindo-lhes trabalhar suas vivências no plano pessoal e coletivo²⁰, esse ponto curricular se dá por meio do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), onde um professor fica responsável diretamente por alunos de uma única turma, direcionando cinco horas de sua carga horária semanal para este trabalho, trabalhando enquanto um mediador entre os alunos e os demais professores; 3) Empreendedorismo, que é abordado buscando capacitar os alunos para desenvolverem competências empreendedoras, contribuindo para o “planejamento e a criação de negócios sustentáveis e com o foco em oportunidades identificadas no mercado”²¹, abordando os tópicos, Crescendo e

¹⁸ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao-da-parte-diversificada/> >

¹⁹ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/projeto-de-vida/> >

²⁰ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/formacao-para-a-cidadania/> >

²¹ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/empreendedorismo-2/> >

Empreendendo, Iniciando um Pequeno Grande Negócio e Como Elaborar Plano de Negócios;

4) Horário de Estudo, é um período destinado para estimular a autonomia do aluno para o ato de estudar, tendo como metodologia, a “Aprendizagem Cooperativa”, formando grupos de estudo que se baseiam em uma “interdependência positiva entre seus membros, onde as metas são estruturadas visando a necessidade de se trabalhar pelo rendimento de todos os membros do grupo”²², nesse momento o professor só atua enquanto mediador e observador, intervindo apenas quando necessário;

5) Projetos Interdisciplinares, é um espaço que se destina a desenvolver projetos de diversas disciplinas que integram o currículo, um lugar proposto para serem trabalhados reforços de aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, recuperação paralela e progressão parcial;

6) por fim, e não menos importante, Mundo do Trabalho, onde são contemplados conteúdos que irão abranger o contexto das relações de trabalho, ali são escolhidos eixos temáticos de interesses dos alunos onde seja possível desenvolver processos de discussão e reflexão crítica, “associando conteúdos com situações reais vivenciadas no contexto socioeconômico, cultural e escolar do aluno”²³, tendo como proposta traçar junto com os estudantes, planos de carreiras que se complementem com as dimensões de vida, que são trabalhadas em Projeto de Vida.

Deixei para falar sobre *Mundo do Trabalho* por último intencionalmente. Esta pesquisa irá dissecar o material didático desta disciplina em específico, analisando as maneiras diretas, indiretas e inconscientes que esta disciplina cria a ideia e a ideologia de um sujeito empreendedor de si mesmo, voltando suas forças para criar competências e habilidades que possam inserir esses alunos no mercado de trabalho.

2.4 Investimentos e parcerias com o setor privado

É importante que antes de finalizarmos esse texto, possamos ter um vislumbre das parcerias da Educação Profissional no Ceará com a iniciativa privada, para que em tópicos futuros possamos visualizar a correlação entre parceria, investimento e interesse de classe. Segundo o material da SEDUC, as parcerias firmadas com empresas e instituições voltadas ao campo do trabalho, visam fortalecer a formação técnica nas escolas profissionais, tendo como objetivo “ampliar a interface entre educação profissional e mercado de trabalho, preparando os jovens para a atuação profissional”²⁴.

²² < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/horario-de-estudo/> >

²³ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/mundo-do-trabalho-2/> >

²⁴ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao-12/> >

No website da Educação Profissional da SEDUC são listadas parcerias com sindicatos, empresas, indústrias e associações. Os sindicatos parceiros são: Sincopeças (Sindicato de Comércio de Peças e Serviços para Veículos Automotores, Ciclomotores e Refrigeração do Estado do Ceará), que contribui com o itinerário formativo do Curso Técnico de Manutenção Automotiva a partir da viabilização de equipamentos tecnológicos juntos à empresa BOSCH, fornecedora do setor automotivo, com a aquisição de insumos para laboratórios tecnológicos a partir de outras empresas, com a construção conceitual e metodológica do curso e com a viabilização técnica de práticas de campo; o Sindiquímica (Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas, da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará), apoia a formação dos estudantes do curso de Química, com apoio a indicação de abertura do Curso Técnico de Química, apoio na validação dos programas do curso e viabilização técnica de práticas de campo e visitas técnicas; e o SIMEC (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, que contribui com a formação técnica dos alunos dos cursos de Eletromecânica, Eletrotécnica e Mecânica, a partir das ações de apoio na indicação de abertura dos cursos citados, na validação dos programas dos cursos, na viabilização técnica de práticas de campo, visitas técnicas e palestras durante os três anos do itinerário formativo e apoio à captação das vagas de estágio.

Já as associações parceiras do sistema de EEEP's citadas no website são: AJE (Associação dos Jovens Empresários), que apoia os cursos técnicos do Eixo Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, integrando os estudantes em ambientes laborais durante o itinerário formativo através do apadrinhamento de uma escola profissional, beneficiando os cursos de Administração, Comércio, Finanças, Contabilidade, Secretariado, Informática e Rede de Computadores; a ABO (Associação Brasileira de Odontologia) apoia a formação dos estudantes do curso técnico de Saúde Bucal através das ações de subsídio pedagógico para a estruturação de material didático e da disponibilização de espaços educativos para as práticas laboratoriais.

A SEDUC também traçou parcerias com a ADECE (Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará) e as câmaras setoriais de pesca, do camarão, do agronegócio, da fruta e da energia eólica para a promoção da integração entre as EEEP's e as cadeias produtivas, beneficiando os cursos de Agronegócio, Aquicultura, Agricultura, Fruticultura, Floricultura, Eletromecânica, Eletrotécnica e Mecânica; e também com a Companhia Docas do Ceará, que contribui com a formação técnica dos alunos do curso de Portos, por meio das ações de construção conceitual e metodológica do curso e da viabilização técnica de práticas de campo, visitas técnicas e palestras durante os três anos do itinerário formativo.

O apoio de empresas também foi firmado enquanto parceria com a SEDUC, sendo estas: ARMTEC Tecnologia em Robótica LTDA, com o apoio ao desenvolvimento de competências em programação na área de robótica, através da formação complementar dos estudantes do terceiro ano dos cursos de Informática e Rede de Computadores, desenvolvendo especificamente um trabalho de atividade de preparação de estágio de estudantes com interesses em desenvolvimento de projetos de robótica; a SEBRAE (Serviço de apoio às Micros e Pequenas Empresas do Ceará) traz apoios na realização de ações técnicas nas áreas de empreendedorismo e de orientações empresariais, beneficiando todos os cursos ofertados; e a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que desenvolve ações visando o fortalecimento da formação dos estudantes dos cursos técnicos de Agropecuária e Agroindústria, com as ações de convênio de residência zootécnica de estudantes como estágio obrigatório, colaboração no apoio pedagógico do programa das disciplinas zootécnicas, apoio técnico-pedagógico na conceituação do curso e na validação do Programa do Curso das disciplinas zootécnicas, alinhamento teórico-metodológico junto aos professores, disponibilização de acervo virtual, gestão de conteúdos e doação de minibibliotecas para as escolas que ofertam o curso técnico em Agropecuária (EEEP de Granja, Tauá e Massapê), já as ações desenvolvidas para o curso técnico de Agroindústria são o apoio à prática laboratorial na unidade e em unidade móvel da EMBRAPA e publicação de conteúdos do curso no editorial bimestral.

A SEDUC também firmou parcerias com indústrias como a: Isofarma Industrial Farmacêutica LTDA que apoia os cursos de Eletromecânica, Química, Logística e Biotecnologia, visando o mercado emergente do polo farmacológico do município do Eusébio, através da cooperação técnica a indústria contribui com o apoio técnico-pedagógico à conceituação do curso, validação do programa do curso e a viabilização de visitas técnicas e palestras; e a FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará) com o objetivo de desenvolver um planejamento estratégico que possibilite a relação entre a educação profissional e as indústrias instaladas nos municípios que abrangem o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), beneficiando então os cursos de Segurança do Trabalho, Edificações, Portos, Eletromecânica, Automação Industrial, Logística, Desenho da Construção Civil e Informática, visando como resultado a aproximação com indústrias do CIPP e a interlocução de ações específicas e pontuais no desenvolvimento de cursos técnicos em escolas profissionais.

Importante frisar que todos estes parceiros e apoiadores são listados na seção *Parcerias* no website da Educação Profissional²⁵ da SEDUC-CE. Também gostaríamos de salientar que o material didático Mundo do Trabalho, que deverá ser analisado mais a frente, foi desenvolvido pela UNIBANCO, instituição bancária fundada por João Moreira Salles. No próximo capítulo deveremos fazer uma análise teórica acerca da construção do sujeito neoliberal ou sujeito empreendedor de si mesmo dentro da atual fase do capitalismo, de modo que é interessante termos consciência do que pode ser oferecido em contrapartida para as empresas e indústrias que apoiam através de parceria o desenvolvimento e a formação de força de trabalho nas áreas em que lhe cabem.

²⁵ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/> >

3 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: A FORMAÇÃO DO SUJEITO NEOLIBERAL

Se buscarmos investigar a hipótese de que existe um projeto neoliberal que se perpetua na educação no Brasil e que este possa ser visualizado dentro de disciplinas ofertadas na rede estadual de ensino, como por exemplo, na educação profissional, devemos levar em consideração que não existiria um traço projetual na escola brasileira se não existisse uma *ideologia* maior em relação a formação de um indivíduo neoliberal. Por isso, será necessário empreender uma investigação teórica para buscarmos as ideias conceituais de um projeto neoliberal de ser humano. Para tal, propomos uma análise que parte da ideia da *Teoria do Capital Humano*, desenvolvida por Schultz (1969) e como esta se perpetua na educação, para então analisarmos o conceito de *ideologia* tal como entendido por Marx (2001); e entendermos como se dá a formação de uma ideologia que promova o *sujeito empreendedor de si mesmo*, através principalmente dos escritos de Dardot e Laval (2016); assim finalmente discutiremos tal ideia a partir do entendimento de uma *governamentalidade neoliberal* a partir de Foucault. Dessa maneira, podemos construir através de uma revisão de literatura, algumas rotas teórico-metodológicas que possibilitem vislumbrar o papel da educação no projeto neoliberal de indivíduo.

3.1 A Teoria do Capital Humano, conceito e aplicação na educação profissional

A ideia de Capital Humano foi trabalhada pelo economista norte-americano Theodore William Schultz (1902 - 1998), no Departamento de Economia da Universidade de Chicago durante a década de 1950. Fundamentalmente o conceito baseia-se na ideia de que o quesito humano é determinante na maneira com que os processos produtivos são otimizados, portanto, a qualificação da mão de obra seria importante para oferecer um contexto favorável para estágios mais avançados no desenvolvimento socioeconômico.

Segundo Abreu (2021), era um pensamento comum no pensamento influenciado pela economia clássica de que o desenvolvimento econômico daria-se pela combinação dos fatores de produção, como: mão de obra, terras, maquinário industrial, recursos naturais, etc, o que o autor chama de “disponibilidade de capital físico” (Abreu, 2021, p. 61). Porém, entendeu-se que essa teoria era insuficiente à medida que países que não eram privilegiados na questão territorial atingiram alto grau de desenvolvimento econômico se comparados a outros países que tinham acesso abundante a outras formas de recurso. Adam Smith, na sua obra clássica,

já considerava que haveria habilidades que os trabalhadores poderiam desenvolver por meio da educação, que poderiam ser fatores de produção de riquezas, tão importantes quanto os fatores físicos de produção de capital, a medida que

a aquisição de tais talentos, por conta do adquirente durante sua educação, estudo ou aprendizagem, sempre custa uma despesa real, que é um capital fixado e realizado, por assim dizer, em sua pessoa. Esses talentos, como fazem parte de sua fortuna, também fazem parte da fortuna da sociedade à qual ela pertence. A destreza aprimorada de um trabalhador pode ser considerada com uma máquina ou instrumento de comércio que facilita e reduz o trabalho, e que, embora custe certa despesa, a reembolsa com lucro (Smith, 2007, p. 217)

Ainda durante a década de 1950, enquanto era desenvolvida por Schultz na Escola de Chicago a Teoria do Capital Humano, segundo Abreu (2021, p. 62), a escola, em uma visão geral, passou a se aproximar de concepções tecnoprodutivistas de educação, ligando-se ao pensamento de que avanços educacionais significaria o desenvolvimento econômico. Dessa maneira, a própria educação não seria apenas um bem de consumo ou um direito social, mas transformaria-se em um bem de capital munido de valor econômico, que deveria receber investimentos públicos e privados e deveria ser gerida de forma racionalizada, visando o favorecimento dos processos produtivos, geração de renda e escolhas de consumo. Com a criação e aplicação de novas técnicas, a educação desempenharia um papel na qualificação profissional na população dos países e teria como função primordial estimular a economia e facilitar o aumento de produtividade e redução de custos. Segundo Schultz (1973, p. 53), a característica que distingue o Capital Humano, é de que este partiria do *homem*, sendo assim *humano*, a partir da ideia de que está configurada no ser humano e *capital*, pois seria uma “fonte de satisfações futuras”, no caso rendimentos futuros.

Onde os homens sejam pessoas livres, o capital humano não é um ativo negociável, no sentido de que possa ser vendido. Pode, sem dúvida, ser adquirido, não como um elemento de ativo que se adquire no mercado, mas por intermédio de um investimento no próprio indivíduo. Segue-se que nenhuma pessoa pode separar-se a si mesma do capital humano que possui. Tem de acompanhar, sempre, o seu capital humano, que o sirva na produção ou no consumo. Desses atributos básicos do capital humano surgem muitas diferenças sutis entre o capital humano e

não-humano, que explicam o comportamento vinculado à formação e à utilização dessas duas classes de capital. (SCHULTZ, 1973, p. 53)

Abreu (2021) cita que a partir da década de 1980, o conceito foi adotado por organismos multilaterais internacionais como a OCDE, FMI, BIRD, dentre outros, e vinculado ao pensamento vigente neoliberal. No Brasil, a Teoria do Capital Humano influenciou a reestruturação produtiva do país e em reformas educacionais implantadas na década de 1970 com a Lei nº 5692/1971, que criava o ensino técnico, e depois com a Lei nº 9394/1996, que alinhava a educação brasileira às demandas da economia global.

A Teoria do Capital Humano, desde a década de 1950, vem passando por ressignificações em seu uso pelo pensamento neoliberal e os demais setores produtivos da sociedade. Se até a crise capitalista da década de 1970, o seu conceito básico servia para dar uma justificativa para o pensamento de que era necessário criar estoques de mão de obra qualificada através dos investimentos em educação com a intenção de suprir as necessidades da economia capitalista em expansão, posteriormente, a utilização de seu discurso seria utilizada para estimular os sujeitos, desde a fase escolar, a exercer sua liberdade de escolha em adquirir saberes e técnicas que são considerados necessários para competir pelas vagas disponíveis no mercado de trabalho, e até mesmo a estimular o espírito empreendedor.

De acordo com Gadelha (2009), os economistas da Escola de Chicago a qual Schultz era filiado, entendiam que o conceito de *indivíduo e capital* não seriam mais separados um do outro. O autor explica que, “as competências, as habilidades e as aptidões de um indivíduo qualquer constituem, elas mesmas, pelo menos virtualmente e relativamente independente da classe social a que ele pertence, seu capital” (GADELHA, p. 177, 2009). Para além disso, o indivíduo estaria sendo induzido pela lógica do funcionamento do capitalismo moderno a tornar-se um capital, ou a “entretê-lo consigo (e com os outros) uma relação na qual ele se reconhece (e os outros) como uma microempresa” (GADELHA, p. 177, 2009). Entendendo o ser humano enquanto uma empresa, o indivíduo entra na lógica de investir em si mesmo (cursos, adquirir competências), buscando um retorno a médio e a longo prazo e a produção de fluxos de renda. Gadelha faz uma citação a Laymert Garcia dos Santos, que escreve que “assim como a unidade base da economia é a empresa, também a unidade de base da sociedade não é mais o indivíduo, mas o trabalhador-empresa” (Santos, p. 18, 2007 apud in Gadelha, 2009). Gadelha conclui que:

E é justamente por isso que a economia, desde então, já não mais se resume à preocupação com a lógica histórica de processos ligados à produção, mas passa a se concentrar nos modos mediante os quais os indivíduos buscam produzir e acumular capital humano. (GADELHA, p. 177, 2009)

Se o acúmulo de capital humano se torna um preponderante na produção econômica do capitalismo moderno, por isso se investe na capacitação e na formação educacional e profissional dos indivíduos na sociedade, que aparecem “como elemento estratégico a ser investido por essa nova modalidade de governamentalidade” (GADELHA, p. 177, 2009). Para Gadelha:

Em suma, a estreita interface dessa teoria do Capital Humano com a educação está, portanto, na importância que a primeira atribui à segunda, no sentido desta última funcionar como investimento cuja acumulação permitiria não só o aumento da produtividade do indivíduo-trabalhador, mas também a maximização crescente de seus rendimentos ao longo da vida, (GADELHA, p. 177, 2009)

Se percebermos, como trazido no capítulo anterior, o histórico de formação da educação profissional no Brasil e o crescente aumento de sua ligação com o ensino técnico e a formação priorizada para determinadas áreas, podemos entender a força da Teoria do Capital Humano, no Brasil e no mundo. Tal teoria liga-se com uma tendência de um sistema mundo, que necessita da “mão de obra qualificada” para continuar o ciclo de produção e mais que isso, formar estoque de mão de obra, pois dessa maneira o indivíduo se transforma em capital, com o pensamento interno de que é uma empresa, ou um sujeito empreendedor, que empreende em si mesmo. Dessa maneira, se formam algumas linhas de investigação: a construção ideológica do pensamento de um indivíduo formado em uma sociedade capitalista moderna; a construção do sujeito empreendedor de si mesmo; e a governamentalidade neoliberal. O que se mostra em construção é uma linha de pensamento que transforma os indivíduos não mais em sujeitos de direitos, mas sujeitos-empresas, que precisam adaptar-se a uma lógica mercantil de vida com a justificativa do progresso individual. Devemos investigar essa relação que parte da teoria do capital humano, para podermos então, empreender uma pesquisa focada nos discursos textuais de parte de disciplinas da educação profissional no Ceará, para entendermos então como é formado uma mentalidade neoliberal no seio da educação de base em nosso estado.

3.2 O conceito de *ideologia*

Se a Teoria do Capital Humano desenvolvida por Schultz foi cooptada e utilizada pelo discurso neoliberal para reforçar a tese da necessidade da formação, captação, manutenção e estoque de uma classe trabalhadora, ou até mesmo, da subjetividade neoliberal enquanto uma coerção sobre os objetivos pessoais de cada indivíduo, principalmente através da educação técnica e profissional e o impulso para que os jovens se tornem parte das engrenagens da construção do mercado de trabalho, penso que deva ser necessário entender como se forma o ethos da sociedade capitalista moderna, através da ideologia neoliberal, pois tanto a ideia de uma governamentalidade neoliberal, como a construção de um sujeito empreendedor de si mesmo resultado de um empreendimento na educação visando a criação de capital humano, passam pela influência de um sistema-mundo ou um modo de viver ideológico.

Em seus *Manuscritos econômico-filosóficos* de 1844, Karl Marx conclui que (assim como falado anteriormente, que o trabalhador se transforma em capital humano) através de seu trabalho, o trabalhador é transformado em mercadoria, ao ter seu processo produtivo, alienado. Através de um estranhamento entre o trabalhador e o produto de seu trabalho. Segundo Baldi (2019, p. 632), “o trabalho que se fixou num objeto [...] que aparece ao trabalhador como um ser estranho, que possui existência externa e independente do seu produtor”, o trabalhador é criador de “um mundo objetivo que lhe é alheio” e que se torna mais poderoso a medida de que quem o criou, se torna mais pobre. Marx entende que:

O trabalhador encerra a sua vida no objeto; mas agora ela não pertence mais a ele, mas sim ao objeto. Por conseguinte, quão maior esta atividade, tanto mais sem-objeto é o trabalhador. Ele não é o que é o produto do seu trabalho. Portanto, quanto maior este produto, tanto menor ele mesmo é. (MARX, 2010, p. 81)

A alienação que surge a partir da relação de trabalho capitalista, produz as determinações de que: surge um estranhamento também a próprio atividade de trabalho, que foi exteriorizada, pois essa atividade não pertence mais ao trabalhador, mas sim ao patrão, fazendo com que o trabalhador se desgaste, não ganhe o necessário, esteja infeliz, constatando que o trabalhador não mais pertence a si mesmo, mas a um outro; e também, um estranhamento perante ao próprio gênero humano, “na medida em que o trabalho estranhado [...] estranha do homem a natureza, [...] [e o homem] de si mesmo, de sua própria função ativa, de sua atividade vital; ele estranha do homem o gênero [humano]” (MARX, 2010, p.

84). Marx (2010, p. 86) conclui que: “a questão de que o homem está estranhado do seu ser genérico quer dizer que um homem está estranhado do outro, assim como cada um deles [está estranhado] da essência humana”. Essa discussão iniciada por Marx é importante para entendermos o estágio da consciência humana dentro de uma sociedade de produção capitalista e mais importante para nossa discussão no que concerne a questão da *ideologia*.

Segundo Baldi (2019, p. 633), em *A Ideologia Alemã*²⁶ Marx e Engels objetivam explicitar como as formas de consciência surgem a partir das relações sociais e não, como pensavam os filósofos criticados por eles, pela autonomização de conceitos, onde a produção idealista é vista enquanto ideologia, uma “construção ideal autonomizada da materialidade do modo de produção” (BALDI, 2009, p. 633). Analisando a ideologia alemã, os autores constataram que esta era distanciada do mundo real, resultando em um ser consciente de algo que não o é, ou uma consciência iludida acerca da própria natureza. A divisão social do trabalho causaria essa ilusão, na medida em que os homens constroem uma relação social que está alheia a sua vontade pessoal, como dito anteriormente, uma determinação central da alienação.

Marx e Engels (2007, p. 32-33) acreditam que um pressuposto inicial para história é o fato social que determina que: “os homens têm de estar em condições de viver para poder fazer história, e para precisam [...] antes de tudo, de comida, bebida, moradia, vestimenta e algumas coisas mais”. Esse primeiro ato histórico se daria através da produção dos meios meios para que estas necessidades básicas fossem saciadas. Seguindo o desenvolvimento histórico tal como pensado por Marx e Engels, Baldi aponta para o fato de que através da procriação e da formação da família, esses homens criam outros homens, e após analisar esses pontos da relação histórica é que poderíamos afirmar que o homem então, possui *consciência*, que não é *pura*, mas contaminada pela própria história materializada que “se manifesta sob a forma de camadas de ar em movimento, de sons, em suma, sob a forma de linguagem. A linguagem é tão antiga quanto a consciência - a linguagem é a consciência real, prática.” (MARX; ENGELS, 2007, p. 34), que surge enquanto uma necessidade de troca simbólica entre os homens.

Primeiramente, a consciência está ligada a um saber sobre o natural, porém se aperfeiçoa a partir da necessidade do aumento de produtividade e até mesmo populacional. A divisão do trabalho surge então enquanto uma necessidade prática da produtividade e existência humana:

²⁶ Manuscrito original data de 1845/1846

se baseia na divisão natural do trabalho na família e na separação da sociedade em diversas famílias opostas umas às outras [...] o interesse dos indivíduos ou das famílias singulares e o interesse coletivo de todos os indivíduos que se relacionam mutuamente [...] esse interesse coletivo não existe meramente na representação, como “interesse geral”, mas antes, na realidade, como dependência recíproca dos indivíduos entre os quais o trabalho está dividido” (MARX; ENGELS, 2007, p. 36-37)

Podemos entender então, que havendo uma separação entre o interesse particular dos indivíduos e o interesse comum (sociedade comum) e enquanto a divisão do trabalho acontecer de forma natural e não voluntária, o potencial de produção multiplicado que surge da cooperação de diversos indivíduos em sociedade sempre aparecerá enquanto um poder social coercitivo dos próprios homens, estando fora de seu controle. Tal poder social, condiciona as formas de relações na sociedade civil. Marx e Engels (2007, p. 47) entendem que as ideias dominantes “não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes” de cada período histórico, portanto “a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação”:

Os indivíduos que compõem a classe dominante possuem, entre outras coisas, também consciência e, por isso, pensam; na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica. é evidente que eles o fazem em toda a sua extensão, portanto, entre outras coisas, que eles dominam também como pensadores, como produtores de ideias, que regulam a produção e a distribuição das ideias de seu tempo; e, por conseguinte, que duas ideias são as ideias dominantes da época (MARX; ENGELS, 2007, p. 47)

O homem produz suas próprias ideias, então, podemos entender a partir da análise marxista que o processo para se compreender a consciência deve partir da análise da própria vida real dos seres humanos em seu movimento de produção e trocas materiais, pois seria essa realidade prática que determina a consciência humana. No prefácio de de *Contribuição à Crítica da Economia Política*, de 1859, Marx faz um retorno a suas formulações de 1840, afirmando que tomou as suas conclusões deste período enquanto um guia que ele poderia resumir desta maneira:

O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. [...] A transformação que se

produziu na base econômica transforma mais ou menos lenta ou rapidamente toda a colossal superestrutura. Quando se consideram tais transformações, convém distinguir sempre a transformação material das condições econômicas de produção [...] e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas sob as quais os homens adquirem consciência desse conflito e o levam até o fim. (MARX, 2008, p. 48-50)

Em *A ideologia alemã*, Marx e Engels demonstram o que seria conhecido como o *materialismo histórico dialético*, ao fazerem a crítica ao pensamento hegeliano presente em sua época, e é através desta crítica que os autores formulam como as relações produtivas são responsáveis pela criação do mundo real e da própria consciência individual e coletiva. Se existem então, *formas ideológicas*, materializadas nas formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas e filosóficas, e estas são resultados conscientes do próprio tempo em que vivemos, a conclusão de que as classes dominantes espalham os seus ideais práticos e filosóficos de vida para as classes dominadas, é uma conclusão que explicita como se dá a reprodução de práticas de vida e criação de sujeitos no mundo atual, que ainda está sob a égide do grande capital. Mas qual seria perspectiva acerca do papel da ideologia no sistema-mundo em que vivemos, trabalhamos, aprendemos e nos reproduzimos? Teria a ideologia um papel negativo? Ou seria a ideologia uma forma deturpada de vivenciar a realidade? Ou a ideologia seria algo inato, que de uma forma ou de outra, a partir do momento em que existem classes, a mesma também existirá?

As ideologias tomam a consciência humana a partir de seus símbolos, signos e significados e em um mundo cada vez mais globalizado e de fluxos de informação se espalham através das mídias digitais, mas também das artes como música, cinema, televisão, bem como a política. No que interessa a esta pesquisa, as ideologias também são reproduzidas através da educação, e como demonstrado, a educação tem um papel central a partir do momento em que a realidade social tem necessidades claras e definidas, como pessoas aptas a disputarem no mercado de trabalho e adaptadas ao ethos neoliberal, do mundo em que vivemos. Faz parte do pensamento liberal que a força produtiva humana é uma forma de capital e sua materialização na forma de ideologia, o que resulta em um sujeito apto a ser um empreendedor de si mesmo. Devemos então investigar quem é esse sujeito e como é formado.

3.3 O sujeito empreendedor de si mesmo

Podemos ver anteriormente, analisando a construção e implementação histórica da educação profissional no Brasil, desde suas primeiras experiências até implementação do ensino técnico e tecnicista visando a criação de profissionais aptos a determinados postos de trabalhos que interessam a determinados grupos, até a explanação sobre o conceito de *ideologia* em Marx e Engels enquanto o pensamento dominante das elites que dominam financeiramente e politicamente o sistema-mundo, que há um projeto político-econômico de sociedade que aglutina diversas matizes da sociedade. É fato, que apesar das disputas de narrativas e discursos políticos em embate na esfera pública, que vivemos em um mundo sob a égide do pensamento liberal, desde sua filosofia existencial e política aos seus derivados economicistas. Aliás, a expressão “sistema-mundo” que utilizei pode dialogar com a expressão “razão-mundo”, utilizada por Dardot e Laval (2016) ao tentar conceituar uma nova forma de racionalidade que aparece no mundo neoliberal, que para os autores seria uma ruptura com o pensamento liberal clássico, a partir do momento em que o Estado ganha um papel de gerência ou *governança* da possibilidade da ampliação do capital.

Para Dardot e Laval, o neoliberalismo passou de uma doutrina econômica para um “sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida” (2016, p. 7). Sendo a racionalidade neoliberal, centrada na concorrência ampla em todos os sentidos da existência, adquirindo uma dimensão de totalidade, a construção de tal razão-mundo seguiria as etapas de:

Da construção do mercado à concorrência como norma dessa construção, da concorrência como norma da atividade dos agentes econômicos à concorrência como norma da construção do Estado e de sua ação e, por fim, da concorrência como norma do Estado-empresa à concorrência como norma da conduta do sujeito-empresa (Dardot; Laval, 2016, p. 379)

Se todos os âmbitos da existência passam a adaptar-se à razão-mundo neoliberal, gostaria de me ater a quando os autores utilizam-se da expressão “sujeito-empresa”. Nesta racionalidade, a sociedade pode ser entendida enquanto um grande mercado onde cada sujeito seria uma empresa que está em constante concorrência, pois “o homem neoliberal é o homem competitivo, inteiramente imerso na competição mundial” (Dardot; Laval, 2016, p. 322). Essa competição impregna até as subjetividades dos próprios indivíduos, de tal forma que a vida

(ou a existência, como estou me referindo) é enxergada sob a ótica de uma empresa, onde então, as pessoas passam a se tornar empreendedoras de si mesmas.

Para entendermos a transformação do *sujeito* em *empresa*, devemos ter em mente as concepções de Estado que se transformaram entre as décadas de 1960 e 1980. Ao iniciar os governos de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, e Margareth Thatcher, na Inglaterra, ganha força um discurso de contrariedade a ideia de intervencionismo estatal, embora segundo Dardot e Laval, o discurso neoliberal nunca almejou o fim do Estado, mas apenas uma mudança na sua forma de atuação (2016, p. 272-274). Tal mudança se materializou a partir de uma reestruturação de seu papel (privatizações de empresas públicas, por exemplo) e a partir do momento em que o mecanismo estatal passa a se servir através de regulações e avaliações que mobilizam novos instrumentos de poder e com esses, estruturas que modificam as relações entre o governo e os sujeitos, como também mudanças no vocabulário político.

Para citar um exemplo [...], o termo *governança* tornou-se uma palavra-chave no vocabulário neoliberal. Segundo eles, o termo, dentro do arcabouço neoliberal, abarca três dimensões que estão cada vez mais entrelaçadas: a condução das empresas, a condução dos Estados e, por fim, a condução do mundo. No âmbito político, a palavra *governança*, passou a substituir a palavra *soberania*. Essa mudança é importante de ser notada, pois resultará não apenas em mudanças na relação interna do Estado, isto é, dentro de seu território e com sua população, mas na esfera internacional, geopolítica e geoeconômica. (Queiroz, 2018, p. 189)

Queiroz (2018, p. 189) ao analisar a obra de Dardot e Laval (2016), entende que na atual fase do capitalismo neoliberal, os Estados assumem a lógica da concorrência, dessa forma, países passam a concorrer com outros no mercado global pelos capitais estrangeiros, de tal forma que os grandes oligopólios internacionais influenciam por conta de seus interesses, a disputa por tais capitais. O autor argumenta que podemos notar duas mudanças: uma “relativização do papel do Estado como entidade integradora das dimensões da vida coletiva” e que “todas as dimensões do Estado passam a ser geridas pela ótica da concorrência”. O Estado, buscando maximizar seus resultados, transforma-se em uma empresa. Isso, porque aqui, nem me alongarei em discursos de políticos que apresentam suas virtudes porque são “gestores”, ou porque possuem um perfil “técnico”.

Nessa perspectiva, o Estado não é considerado uma entidade “exógena” à ordem do mercado, mas uma entidade totalmente integrada ao espaço e às leis das trocas, isto

é, o Estado é mais uma empresa que está em concorrência no mercado global. Por isso, a reforma dos aparelhos do Estado é apresentado como um processo “neutro”, “ideologicamente isento”, com vistas apenas a critérios “técnicos”. Esse discurso, que surgiu no seio da direita neoliberal norte-americana e inglesa, durante os governos de Reagan e Thatcher, será adotado pela socialdemocracia e pela esquerda europeia, na década de 1980 em diante. (Queiroz, 2018, p. 189)

Podemos analisar então que, na razão-mundo neoliberal, a lógica empresarial mercadológica da concorrência e da flexibilização da existência se transformam em eixos do fazer-agir na sociedade, desde de que Estados flexibilizam legislações para atender aos interesses do capital privado e dos investimentos estrangeiros em seu solo, como o sujeito também passa a flexibilizar sua existência, por exemplo, abrindo mão de direitos historicamente conquistados, como previdência, saúde e educação pública e entrando em uma racionalidade que pode ser chamada por alguns autores, como também pelo senso comum, de *uberização*²⁷ da vida.

O sujeito neoliberal ou o *neossujeito*, naturaliza a maneira como deve-se adequar a razão-mundo do neoliberalismo, abrindo mão de direitos, convivendo com o desemprego e a precarização das relações trabalhistas e de produção, naturalizando também o risco²⁸ e assumindo-se enquanto *empreendedores de si mesmo*, viventes de um ambiente de competição e concorrência com os outros trabalhadores que também se transformaram em sujeitos empreendedores. O *neossujeito* também deverá viver em um constante estado de superação e adaptação às novas regras que se impõe no jogo do mercado.

Podemos aqui fazer um paralelo com a realidade (e a necessidade da implementação) das Escolas Profissionais, que buscam formar sujeitos aptos a disputar e concorrer no difícil mundo do trabalho, e a utilização dessa frase não é apenas uma alusão ao livro e a disciplina que iremos analisar no próprio capítulo. A lógica do ensino profissional obedece justamente uma necessidade do capitalismo neoliberal, da formação de mão de obra, mas também de sujeitos com mentalidade necessária para que se possa continuar reproduzindo esse

²⁷ Referência a empresa internacional *Uber*, de transporte. Diferente dos taxistas, que em solo brasileiro, possuem direito trabalhistas, os trabalhadores desta empresa não tem nenhuma garantia, salvo, algumas legislações que passaram a existir justamente por conta do conhecimento da realidade destes trabalhadores que fazem cargas horárias exaustivas com o ideal de que estão empreendendo para si mesmos, como se não estivessem enriquecendo uma multinacional. A lógica da *Uber* também se instaurou em diversos outros setores, como de entregas de mercadorias, alugueis de hospedagem e moradia, por exemplo.

²⁸ Palavra bastante usada no léxico empresarial. Se empresas e empreendedores convivem com o risco de seu negócio não dar certo, os trabalhadores que se transformaram em empreendedores de si mesmo, também deverão conviver com o risco, como todo bom empreendedor.

sistema-mundo, ou razão-mundo, que prevaleceu e se transformou numa lógica dominante de vida na sociedade em que vivemos.

Seguindo tal pensamento, aliado a discussão sobre o papel da *ideologia*, devemos analisar como o discurso neoliberal é introjetado nos indivíduos que buscam se adaptar e até defender tal racionalidade, onde podemos pensar que:

A existência social dos indivíduos, para muitos de seus intérpretes, pela via de discursos religiosos, de discursos políticos ou até mesmo pela via de algumas correntes do pensamento sociológico, parece não ser possível sem a existência de metanarrativas que lhes confira sentido. No primeiro caso, o fundamento dá-se por intermédio de determinadas situações transcendentais ao mundo material, já nos dois outros casos por intermédio de determinadas condições estruturais nas quais os indivíduos estão inseridos. Algumas narrativas conseguem manter sua vitalidade mesmo quando claramente se mostram incapazes de explicar de modo consistente e coerente a heterogeneidade de fatores que configuram as realidades sociais do atual estágio da modernidade (Barbosa, 2011, p. 121)

Para Barbosa (2011, p. 121), os indivíduos ampliam sua autonomia em relação às suas filiações coletivas, onde ocorre um “recrudescimento de um tipo de individualização”, gerada por, ironicamente e em paralelo, pela perda de referências coletivas, “a partir das quais de torna possível a construção de estáveis trajetórias de vida, profissional e/ou pessoal”. O autor discute que com o colapso do compromisso fordista e da crise do Estado de Bem-Estar Social, houve o que Castel (2003) entende como *processo de desfiliação*, uma exclusão social criada pela crise do projeto da sociedade salarial.

Como consequência, temos a configuração de novas imagens proletárias produzidas pelas transformações das relações salariais em tempos de produção flexível, imagens que contribuem sobremaneira para o enfraquecimento da capacidade de mobilização coletiva da classe trabalhadora devido à miríade de identidades sociais possíveis que o atual estágio da modernidade capitalista oportuniza. (Barbosa, 2011, p. 121-122)

Assim como discutido mais acima, Barbosa (2011) também entende que o estímulo a meios de flexibilização no mundo do trabalho está em profunda sintonia com as estratégias políticas neoliberais, que buscam o encolhimento das funções do Estado como uma “exigência para o bom funcionamento dos mercados” (2011, p. 122). Hayek, Friedman, Drucker e demais autores ideólogos da razão-mundo neoliberal, entendem que a liberdade de

mercado se dá a partir do momento em que as demandas coletivas e sociais impedem cada vez menos a expansão dos mercados. Enfraquecer focos de resistência que surgem a partir de demandas coletivas de trabalhadores (sindicatos, por exemplo) é uma estratégia visada, tanto como estratégias de individualização que buscam criar um tipo de “trabalhador polivalente que esteja sempre disposta a desenvolver as habilidades e obter as qualificações tidas como adequadas às mudanças de interesses do capital” (2011, p. 122), Para Barbosa (2011), o conceito de indivíduo (ou o *neossujeito* de Dardot e Laval) que emerge nesta razão-mundo, está tão envolto em um ambiente de precarização, que tal lógica de viver se espalha para todos os âmbitos da vida social, enfraquecendo então, as relações sociais com outros indivíduos.

Buscamos fazer essa correlação de pensamentos para pensar de que forma se constrói coletivamente, ideologicamente e individualmente esse indivíduo pretendido pela racionalidade neoliberal, onde, por exemplo, no intercurso desta pesquisa, podemos entender o papel da educação na formação desse sujeito, apto a as adaptações mercadológicas, a mentalidade de competição, concorrência e meritocracia, e também a formação da individualização como um ponto forte de se ter no tipo de sociedade em que estamos inseridos.

3.4 Governamentalidade, neoliberalismo e educação

Para finalizarmos esta seção e esta investigação, penso que deveríamos nos aprofundar em uma ideia que poderia aprofundar e amarrar a discussão sobre ideologia, neoliberalismo, a teoria do capital humano e suas aplicações na realidade da educação profissional no Brasil e mais especificamente, no Ceará, onde fazemos estas investigações acerca da disciplina de Mundo do Trabalho. Um conceito que poderia englobar essa discussão e nos permitir visualizar as intenções e as maneiras como a ideologia neoliberal adentra no corpo escolar e na mente dos alunos que vivenciam a realidade das EEEP’S, é a ideia de *governamentalidade*, tal como pensada por Michel Foucault. Para o autor, a ideia pode ser entendida como:

[...] conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os

dispositivos de segurança. Em segundo lugar, por “governamentalidade” entendo a tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente, não parou de conduzir, e desde há muito, para a preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de “governo” sobre todos os outros - soberania, disciplina - e que trouxe, por um lado, o desenvolvimento de toda uma série de saberes. Enfim, por “governamentalidade” creio que se deveria entender o processo, ou antes, o resultado do processo pela qual o Estado de justiça da Idade Média, que nos séculos XV e XVI se tornou o Estado administrativo, viu-se pouco a pouco “governamentalizado” (Foucault, 2008, p. 143 - 144)

Foucault (2008) apresenta três definições acerca do significado de *governamentalidade* que nos permite visualizar o percurso que possibilitou a criação do Estado de governo e as diversas práticas governamentais. Podemos entender que esse conceito discute as características e as tecnologias de uma nova forma de poder que, após o século XVIII, terá a população em geral enquanto um alvo a partir da biopolítica. Porém, apesar de estar relacionado às técnicas de governo que compreendem a formação do Estado Moderno, o conceito também irá se interligar com as maneiras com que a conduta da população foi conduzida a ser nessa nova etapa da sociedade. Por isto, na análise foucaultiana, a ideia de *governamentalidade* irá aparecer para traçar análises sobre todas as relações de poder que existem, a partir do conceito de governo e buscando investigar como nos transformamos em uma sociedade de governo da população.

Em *A nova razão do mundo* de Dardot e Laval (2016), trabalho analisado no tópico anterior, a base para conceituar o que foi chamado de *razão mundo*, é a ideia foucaultiana de *governamentalidade*. Tanto em *Segurança, Território, População* como em *O nascimento da biopolítica*, Foucault irá entender que o neoliberalismo seria a nova racionalidade do capitalismo contemporâneo. A crise do liberalismo (ou crise da governamentalidade liberal), demonstrou a necessidade de uma nova racionalidade que suplantasse a anterior, daí se explica a razão dos autores entenderem que o neoliberalismo já não se trata de uma continuação dos pensamentos liberais, mas sim uma ruptura com o mesmo.

A Revolução Russa, a expansão das ideias socialistas e o avanço da esquerda na Europa ameaçou os liberais, que deveriam reformular as teorias acerca do próprio liberalismo. No Colóquio Walter Lippmann, em 1938, surgem duas correntes de pensamento neoliberal: a austro-americana, que tinha à sua frente, Friedrich A. Hayek e Ludwig Von Mises; e a corrente ordoliberal alemã, representada por Walter Eucken e Wilhelm Röpke. Foram estas novas ideias que, por exemplo, influenciaram os governos de Reagan nos

Estados Unidos da América, e de Thatcher, na Inglaterra, como também (e de forma alguma, não menos importante) o governo do General Pinochet, no Chile, que é tido como o primeiro grande laboratório de um governo neoliberal no mundo. Para Dardot e Laval “a racionalidade neoliberal que realmente se desenvolve nos anos 1980-1990 não é a simples implementação da doutrina elaborada nos anos 1930” (2016, p. 33), como se a teoria passasse a ser praticada, mas sim, é culminância de uma “multiplicidade de processos heterogêneos” que irão resultar no que os autores entendem como uma “nova racionalidade governamental” (2016, p. 33-34)

Para Gadelha (2009) ao analisar os tipos de neoliberalismo que surgem como alternativas à crise do liberalismo clássico, ele verifica diferenças substanciais e intencionais no modelo alemão e no modelo auto-americano, que influenciaria fortemente as tendências econômicas, políticas e comportamentais dos Estados Unidos da América, país que nasce e se funda através do mito liberal. Segundo a análise do autor, já no início dos anos 1960, o neoliberalismo norte-americano irá assumir a economia de mercado como base, assumindo e buscando fortalecer também, análises econômicas que visavam a compreensão da sua dinâmica e funcionamento, com o objetivo de explicar e explicar fenômenos e relações sociais, que geralmente não eram compreendidas como fenômenos econômicos. A partir de então duas novas perspectivas surgem: a primeira diz respeito a um deslocamento dos objetos de análise (e de governo) que já não se restringiriam mais ao Estado e a processos econômicos, “passando a ser propriamente a sociedade, quer dizer, as relações sociais, as sociabilidades, os comportamentos dos indivíduos, etc” (2009, p. 174); em segundo plano, o mercado funcionaria como uma “chave de decifração do que sucede à sociedade e ao comportamento dos indivíduos”, generalizando-se entre ambos:

[...] constituindo-se como (se fosse a) substância ontológica do “ser” social, a forma (e a lógica) mesma desde a qual, com a qual e na qual deveriam funcionar, desenvolver-se e transformar-se as relações e os fenômenos sociais, assim como os comportamentos de cada grupo e de cada indivíduo. (Gadelha, 2009, p. 174)

Em outras palavras, a economia política não teria mais como interesse e objeto de análise os processos materiais e políticos de atividade econômica, mas sim as próprias relações e comportamentos sociais, a partir do momento em que a *governamentalidade* neoliberal passa a adentrar (como dito anteriormente) em todos os aspectos da vida humana e

das vivências em sociedade. Sobre o “deslocamento conceitual-valorativo” criado pela Escola econômica de Chicago²⁹, Foucault analisa:

Ora, em relação a essa sociedade que se tornou, portanto, agora, o próprio objeto da intervenção governamental, da prática governamental, o que o governo sociológico que fazer? Ele quer fazer, é claro, que o mercado seja possível. Tem de ser possível se se quiser que desempenhe seu papel de regulador geral, de princípio de racionalidade política. Mas o que isso quer dizer: introduzir a regulação de mercado como princípio regulador da sociedade? Quererá dizer a instauração de uma sociedade mercantil, isto é, de uma sociedade de mercadorias, de consumo, na qual o valor de troca constituiria, ao mesmo tempo, a medida e o critério geral dos elementos, o princípio de comunicação dos indivíduos entre si, o princípio de circulação das coisas? [...] Não creio. Não é a sociedade mercantil que está em jogo nessa nova arte de governar. [...] A sociedade regulada com base no mercado em que pensam os neoliberais é uma sociedade na qual o que deve constituir o princípio regulador não é tanto a troca de mercadorias quanto os mecanismos da concorrência. São esses mecanismos que devem ter o máximo de superfície e de espessura possível, que também devem ocupar o maior volume possível na sociedade. Vale dizer que o que se procura obter não é uma sociedade submetida ao efeito-mercadoria, é uma sociedade submetida à dinâmica concorrencial. Não uma sociedade de supermercado - uma sociedade empresarial. O *homo economicus* que se quer reconstituir não é o homem da troca, não é o homem consumidor, é o homem da empresa e da produção. (Foucault, 2008, p. 200-201)

Para sintetizarmos o que fora escrito por Foucault e dialogar com o que foi escrito neste capítulo anteriormente, devemos ter em mente que a *governamentalidade* é um conjunto de ideias, instituições, procedimentos, técnicas que permitem o governo sob os homens, a forma essencial da formação do Estado Moderno. Ao pensarmos na razão mundo neoliberal, assim como pensado por Dardot e Laval (2016) e pensarmos em uma racionalidade ou governamentalidade neoliberal é muito importante nos atentarmos que essa razão busca a formação do *homo economicus* (Foucault, 2008), ou homem empresarial, o homem concorrente, empreendedor de si mesmo. Não é apenas a formação de um sujeito consumidor, mas um ser humano apto a concorrer e gerir sua existência com uma mentalidade empresarial: qualificação, metas, concorrente, gerador de resultados. E é aqui que podemos visualizar a importância da educação para tal projeto de sistema-mundo, pois é na escola que

²⁹ Milton Friedman, importante economista neoliberal da Escola de Chicago, fora fortemente influenciado pelas ideias de Hayek e Mises, bem como Schultz, como especificado no início deste capítulo, desenvolveu o conceito da Teoria do Capital Humano também nesta escola de pensamento.

se cria e se forma o ser humano pretendido pela sociedade em que vivemos. É na escola em que são ensinados valores em que o pequeno ser humano irá experienciar a vida em sociedade e irá criar e vislumbrar o que se pretende moralmente, eticamente e profissionalmente (em uma sociedade de mercado). Podemos entender a articulação entre a Teoria do Capital Humano de Schultz, o seu uso e aplicação pelas *thinks thanks* e instituições neoliberais, a expansão de uma ideologia ou pensamento de uma classe dominante, tal como entendida por Marx e Engels, a construção do sujeito empreendedor de si mesmo, como pensado por Dardot e Laval, e por fim, a ideia de uma governamentalidade neoliberal, como desenvolvido por Foucault. A necessidade da construção de uma educação profissional, pensada para “preparar” os alunos para o mercado de trabalho deve ser analisada em seu discurso. De que forma a educação profissional aplica os pensamentos que visam criar esse ser humano empreendedor de si mesmo, com a filosofia empresarial o guiando a um eterno jogo de concorrência, naturalizando a lógica da competição? Para continuarmos a investigação que pretendemos, analisaremos no capítulo seguinte o material didático *Mundo do Trabalho* (Instituto Unibanco), utilizado na disciplina homônima que é ofertada nas EEEP’s do Estado do Ceará. Ao traçarmos uma análise textual discursiva do que está ali escrito podemos encontrar respostas sobre a formação do sujeito neoliberal, ali, no seio da educação brasileira.

4 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DE INTRODUÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO

Para podermos analisar as formas com que o pensamento neoliberal é introjetado no pensamento das pessoas através da educação e obedecendo um projeto de razão-mundo, tal como construído no capítulo anterior, iremos analisar a disciplina Mundo do Trabalho (que compõe a parte diversificada das EEEP's do Ceará) através do material didático Introdução ao Mundo do Trabalho desenvolvido pelo Instituto Unibanco. Como dito anteriormente, no primeiro capítulo, a disciplina Mundo do Trabalho objetiva contemplar conteúdos que abrangem o contexto das relações de trabalho, onde escolhidos eixos temáticos de interesses dos alunos que possibilitem desenvolver processos de discussão e reflexão crítica, “associando conteúdos com situações reais vivenciadas no contexto socioeconômico, cultural e escolar do aluno”³⁰, tendo como proposta traçar junto com os estudantes, planos de carreiras.

Para analisarmos os trechos do livro Introdução ao Mundo do Trabalho (Instituto Unibanco, 2014), recorreremos à metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Galiuzzi e Moraes (2011), a ATD é um conjunto de metodologias para pesquisas qualitativas que podem ser aplicadas a textos, que

[...] incluem desde a análise do discurso num extremo, até a análise de conteúdo num outro limite. A *análise textual discursiva* corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos de análise de conteúdo tradicional e análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico. (Galiuzzi; Moraes, 2011)

Galiuzzi e Moraes (2011) irão propor uma metodologia que se organiza em torno de quatro focos, sendo eles: 1) *desmontagem dos textos*; 2) *estabelecimento de relações*; 3) *captando o novo emergente*; e enfim; 4) *um processo auto-organizado*. A desmontagem de textos que também pode ser chamada de *unitarização* (2011, p. 11) é um processo de análise minuciosa dos textos em seus detalhes com o objetivo de fragmentá-los para encontrar unidades de pensamento nos seus sentidos e enunciados; esse processo é seguido

³⁰ < <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/mundo-do-trabalho-2/>>

pela *categorização* (2011, p. 12), também chamada de *estabelecimento de relações*, que busca criar um quadro de relações entre as unidades básicas do texto, traçando combinações e as categorizando, visando reunir elementos em uma formação de conjuntos, criando assim um sistema de categorias; a partir destes processos, devemos *captar o novo emergente*, ou uma criação de um metatexto que resulta a partir da análise minuciosa e detalhista dos conjuntos de categorias traçados anteriormente e que tem como objetivo explicar a interpretação e compreensão que é apresentada como uma síntese dos elementos traçados anteriormente; enfim, por mais que passemos por processos de racionalização e planejamento, é atingido uma nova compreensão acerca do texto que é resultado de um *processo auto-organizado*, que em certa medida é imprevisível.

Sendo assim, se estamos nos propondo fazer uma análise textual discursiva em busca de sentidos escondidos acerca de uma criação de um sujeito neoliberal impregnada dentro de textos escolares, devemos nos preparar para que forma será apresentada essa construção de uma ideologia subjetiva que é transferida para alunos de uma escola profissionalizante em uma capital de um estado nordestino do Brasil e de como é perseguido um *ethos* universal de se portar em relação ao (parafrazeando o livro e a disciplina) mundo do trabalho, que espera mais um corpo e uma força produtiva para continuar a sua reprodução. Galiazzi e Moraes (2011) irão trazer que:

a análise textual discursiva parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos que examinamos. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes. O pesquisador atribui a eles significados a partir de seus conhecimentos, intenções e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados são o objetivo da análise. (GALIAZZI; MORAES, 2011)

Por isso foi escolhido analisar os livros Introdução ao Mundo do Trabalho, volume 1 e 2, do Manual do Professor. Tendo em vista que será desenvolvido enquanto produto final deste trabalho uma cartilha, sendo um agregador de links com vídeos e textos críticos ao avanço do pensamento neoliberal com foco em professores das EEEP's do Estado do Ceará, nós iremos procurar analisar os dois volumes do Manual do Professor da disciplina Mundo do Trabalho para compreendermos a forma e o conteúdo com que os professores são induzidos a ministrar essa disciplina e o conhecimento que este perpassa para os jovens estudantes do ensino profissional acerca do que é entendido

enquanto “mundo do trabalho” e a formação de um sujeito com a mentalidade empresarial, ou o “homem da empresa e da produção”, assim como dito por Foucault (2008, p. 201)

Para empreendermos tal investigação seguiremos os quatro focos de análise propostos por Galiazzi e Moraes (2011), como assinalado alguns parágrafos acima. Dessa forma separamos diversos trechos dos dois volumes para traçarmos uma análise minuciosa do discurso empreendido, através da desmontagem dos textos; seguido do estabelecimento de relações entre palavras e sentidos de frases em trechos escolhidos; e por fim, captando o novo emergente, ou o sentido que está oculto (ou não) dentro do discurso que é transmitido nos livros em questão através do processo auto-organizado. De modo com que a análise possa ser fluída, propomos analisar os materiais didáticos com essa metodologia sugerida através dos três tópicos separados no conteúdo do livro (2014, p. 12) de acordo com as características e as unidades de estudo, sendo então, o primeiro tópico irá analisar os capítulos, “Identidade: Aprendendo a ser”, “Aprendendo a conviver” e “Cidadania e ética”, que segundo o livro, fazem parte de um “Conteúdo preparatório” (2014, p. 12); o segundo tópico irá analisar os capítulos, “Fazendo escolhas no mundo do trabalho”, “Competências básicas para o mundo do trabalho I” e “Competências básicas para o mundo do trabalho II”, que fazem parte do “Conteúdo principal” (2014, p. 12); e por fim, o terceiro tópico irá analisar os capítulos “Procurando trabalho” e “Educação Financeira”, que estão nas características de “Temas complementares” (2014, p. 12)

Ao destrinchar esse material, podemos ver os meios pelos quais o pensamento neoliberal é introjetado no pensamento subjetivo de alunos que estão em formação de seus interesses pessoais, profissionais, seus desejos e expectativas, bem como, ao analisar o Manual do Professor podemos buscar no texto as intenções de quem desenvolveu esses materiais e as intenções de quem o escolheu como didático de sua disciplina homônima, de que aquele texto ali escrito fosse replicado, reproduzido e ensinado. Através da separação dos trechos escolhidos e aplicação da metodologia da ATD, buscaremos demonstrar como se forma dentro da educação, o sujeito neoliberal pretendido pela sociedade atual, e como pensamentos como a Teoria do Capital Humano se materializam na formação de uma massa de trabalhadores prontos e aptos para a mentalidade da concorrência, e prontos e aptos para colocar seu tempo e corpo a serviço do capital econômico e da razão-mundo neoliberal.

4.1 Tópico 1

Os trechos que serão reproduzidos estão todos no Caderno do Professor do livro didático “Introdução ao Mundo do Trabalho: Volume 1” (Instituto Unibanco, 2014), com conteúdos e sugestões de dinâmicas para que o professor trabalhe com os alunos em sala de aula o que quer “o mundo do trabalho”. Neste tópico, analisaremos com uma aplicação da ATD (Galiazzi; Moraes, 2011) o conteúdo que abrange os capítulos “Identidade: Aprendendo a ser”, “Aprendendo a conviver” e “Cidadania e ética”.

Esta parte do livro tem como temas centrais os objetivos de: “refletir sobre a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento da identidade pessoal no contexto da preparação para o mundo do trabalho” (2014, p. 16); “refletir sobre a importância das relações sociais de convivência, com respeito à diversidade, para o desenvolvimento pessoal e a preparação para o trabalho” (2014, p. 46); e “refletir sobre o compromisso de participação social do cidadão para o desenvolvimento da comunidade e do país onde vive” (2014, p. 78).

A partir dos objetivos principais, foram escolhidas vinte e duas citações desses conteúdos que serão reproduzidas neste capítulo, para então, analisarmos os discursos que são construídos na maneira com que os professores deverão orientar os alunos da disciplina Mundo do Trabalho.

4.1.1 Uma Análise Textual Discursiva do que os jovens precisam aprender

Preparar o jovem para ingressar no mundo do trabalho, com estímulo à construção do projeto de futuro, com visão de responsabilidade socioeconômica e ambiental para consigo e para com a sociedade. (2014, p. 20)

Explique aos jovens que somos diferentes uns dos outros e temos características próprias porque, dentre outros aspectos, nossa trajetória de vida é única: ninguém viveu as experiências que vivemos. Ressalte que essas experiências fazem parte da nossa história, ajudam a construir a nossa identidade pessoal, característica que nos diferencia das demais pessoas. (2014, p. 26)

Após as apresentações, explique a eles que a nossa memória funciona de modo curioso: lembramos aquilo que é importante e significativo para nós, e esquecemos aquilo que não é (BLANCO, 2009). Se lembrássemos de todos os detalhes do que se passou, seria impossível viver o presente, tamanha a quantidade de informações que teríamos que processar. Por isso, é importante valorizar e guardar na memória as experiências marcantes que vivenciamos no passado. Explique que reconhecer e valorizar nossa história de vida é importante para entender de onde viemos, quem somos hoje e que caminhos desejamos percorrer no futuro. A seguir, analise com eles as histórias de vida descritas abaixo, mostrando que o sentido que damos às experiências vivenciadas no passado – boas ou más - pode nos levar a tomar decisões importantes no presente (2014, p; 27)

Mostre que na relação com outras pessoas construímos nossa identidade, descobrindo nossas preferências, o que gostamos e o que não gostamos. Daí a importância de cultivarmos relações de confiança com um grupo de pessoas próximas a nós, com quem contamos em qualquer situação. (2014, p. 28)

Em seguida, explique que a transição para a vida adulta pode acontecer de diversas maneiras: saída de casa em busca de melhor oportunidade de estudo ou trabalho; conquista de emprego mais estável; constituição de nova família, entre tantas outras formas (CAMARANO, 2006). Ressalte que muitos jovens fazem essa passagem sem planejar nem pensar no futuro: simplesmente deixam as coisas acontecerem, entregando-se ao fluxo da vida. Contudo, quando a pessoa pensa, deseja e procura planejar o que quer para o seu futuro, os benefícios são muito maiores. Explique que planejar é uma forma de antecipar, no campo das ideias, o caminho que nos levará ao futuro desejado, reduzindo as incertezas sem, contudo, eliminá-las, pois é impossível ter certeza do que acontecerá amanhã [...] Mostre que a realização dos nossos sonhos é uma construção que empreendemos com as nossas forças, usando os recursos que temos. que, quando começamos a pensar nos caminhos, estamos iniciando o planejamento de sua concretização. Explique que, ao longo do projeto, terão oportunidade de trabalhar seus planos de vida de forma aprofundada. (2014, p. 33)

Peça-lhes que, individualmente, escrevam um pequeno texto, a exemplo da atividade realizada, narrando a sua história de vida, como se estivessem vivendo

no futuro, como adultos. Faça algumas projeções a fim de estimulá-los. Mostre que, daqui a 50 anos, um jovem que tem hoje 16 ou 17 anos terá 66 ou 67 anos, e ainda será muito produtivo. [...] Encerre a atividade pedindo para elaborarem o próprio epitáfio. Estimule-os a imaginar uma frase que resuma o final de uma vida feliz e produtiva (2014, p. 35)

Ressalte que a escolha de uma profissão deve ser decisão livre e consciente do indivíduo. É um processo que pode ser complexo e demorado. [...] a facilidade em aprender algumas matérias na escola nem sempre é indicativa de vocação profissional. Pode significar a simpatia que sentimos pelo professor ou a capacidade diferenciada dele para ensinar (idem). (2014, p. 40)

Explique que a amizade pode ou não nascer da convivência, e que não precisamos ser amigos para conviver bem uns com os outros. Ressalte que o sucesso do projeto (Introdução ao Mundo do Trabalho) depende do envolvimento e da participação de todos. [...] Ressalte a importância de pautarmos nosso convívio com outras pessoas pelo respeito mútuo, pois, em geral, desconhecemos sua história de vida, seus sentimentos ou visões de mundo. (2014, p. 51 - 53)

Explique que a convivência com as pessoas no ambiente profissional é um dos grandes desafios do mundo do trabalho. Comportamentos inadequados causam mais demissões que o baixo desempenho do profissional [...] Uma das formas de enfrentar esse desafio é aprender a relacionar-se com as pessoas mantendo sempre o foco no objetivo principal do trabalho ou da organização. (2014, p. 56)

Explique que somos seres de relação: precisamos uns dos outros para nos desenvolver. Construimos nossa identidade assimilando e transformando, à nossa maneira, características, ideias e valores de pessoas e grupos que são significativos para nós. [...] Contudo, embora influenciados por ideias e experiências de outras pessoas, somos únicos, em função das nossas características genéticas, do espaço que ocupamos no mundo e da nossa trajetória de vida. E também influenciemos e impactamos a experiência de vida de outras pessoas. (2014, p. 82)

Discuta com eles as implicações da ideia de convivermos juntos no mundo e do fato de, de alguma forma, estarmos inter-relacionados uns com os outros.

Questione-os: Quais benefícios, riscos e responsabilidades a convivência em sociedade traz para cada um de nós? (2014, p. 84)

Explique que o esforço coletivo para a construção de objetivos comuns, que atendam a todos os indivíduos, está na origem da organização da sociedade. Isso implica o estabelecimento de uma série de direitos e deveres, decididos em conjunto, e de um trabalho de aprimoramento constante de leis e instituições públicas. Esse processo, no entanto, não é simples. Há inúmeras lacunas e situações de desigualdade de força em que grupos mais fortes impõem sua vontade sobre os demais. Daí a importância do aprendizado e vivência da cidadania. (2014, p. 85)

Explique que a ideia da cidadania pressupõe a existência de interesses comuns ou coletivos que o cidadão deve respeitar e defender por meio da sua atuação na vida pública. Envolve o exercício efetivo dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, assim como a participação e a contribuição para o bem-estar da sociedade. Mostre que a cidadania é processo contínuo e de construção coletiva. Por exemplo: o fato de existir um Código de Proteção ao Consumidor não significa o fim das situações de desrespeito ao consumidor. Para que tais direitos se tornem efetivos é preciso que os cidadãos exijam o cumprimento das leis. (2014, p. 86)

Se cada pessoa impusesse ao mundo sua própria visão sobre o que é o certo e o que é o errado, a vida em sociedade seria inviável. Somos seres associativos, precisamos uns dos outros para sobreviver. Desse modo devemos estabelecer acordos sobre “que vida queremos viver” uns com os outros, e sobre “como devemos agir” em relação a eles, a fim de viabilizar a vida em sociedade. [...] Para efeito deste projeto, contudo, adotaremos as seguintes definições: Ética: Conjunto de princípios e valores em determinado contexto de relações sociais (“Que vida queremos viver?”). Moral: Conjunto de regras e normas de conduta para aplicação desses princípios e valores (“Como devemos agir?”). (2014, p. 91)

No mundo do trabalho, o enunciado de Valores ou Código de Ética ou Conduta das empresas são documentos públicos e podem ser acessados nos sites institucionais. A não observância pelos funcionários dos princípios e regras ali definidos resultaria em advertências ou outros tipos de punição. Desse modo, a

ética e a moral fazem parte da vida cotidiana, em qualquer situação em que duas ou mais pessoas se relacionam socialmente. (2014, p. 95)

Apresente a seguinte definição: Bem comum: aquilo que propicia satisfação coletiva; conquista social que beneficia todos. [...] A seguir, peça para, em duplas, discutirem a seguinte proposição do filósofo grego Aristóteles (ARAÚJO, 2000): “A vida em sociedade é um meio para se atingir o bem comum, que por sua vez é fundamentado no bem particular de cada indivíduo.” Questione-os sobre se concordam ou não com esse pensamento. E se o consideram uma ideia viável nos dias de hoje. (2014, p. 98)

Apresente e discuta com eles o artigo 3º da Constituição Federal: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária

II. Garantir o desenvolvimento nacional

III. Erradicar a pobreza e a marginalização reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. (2014, p. 99)

Após as apresentações, explique que não basta cada um fazer sua parte, em ações pontuais. esforço coletivo de muitos cidadãos, na mesma direção, produziria grandes transformações na sociedade. (2014, p. 99)

Exemplifique relacionando educação e participação social: Sabe-se que a baixa escolaridade da população brasileira compromete não somente as perspectivas de futuro dos jovens como o desenvolvimento de todo o país. Uma ação coordenada entre governo, escolas, famílias e jovens transformaria esse cenário, trazendo benefícios para toda a sociedade, como:

- Maior oferta de mão de obra qualificada para o mundo do trabalho.
- Maiores estímulos para inovação científica e empreendedorismo.
- Maior participação da sociedade nas decisões políticas.
- Melhores condições de saúde da população.

•Menores taxas de violência etc. (2014, p. 100)

Discuta com eles a afirmação da música: “Sem documentos, eu não sou ninguém”. Explique que a sociedade reconhece a nossa existência comprovando nossa identidade por meio de documentos. Sem eles, é muito difícil participar da vida social, ter acesso a direitos ou ao mundo do trabalho. (2014, p. 108)

Explique que a economia informal envolve atividades que estão à margem da formalidade, com empregadores que atuam sem firma registrada, sem emitir notas fiscais, sem empregados registrados e sem contribuir com impostos. mercado formal é aquele em que a situação de trabalho está regularizada, com pagamento de impostos, registro na Carteira de Trabalho e acesso a direitos. (2014, p. 112)

A informalidade coloca o trabalhador em condição de grande vulnerabilidade. É como se estivesse participando da vida “com os olhos vendados”, sem perceber ou ter acesso a inúmeras oportunidades que o beneficiariam. Por outro lado, o vínculo formal de emprego assegura ao trabalhador uma série de proteções previstas em lei, com melhores perspectivas de ascensão profissional. É como se estivesse participando da vida social com “os olhos abertos”. (2014, p. 112)

Passo um - Analisamos todas as citações aqui colocadas e a partir da unitarização dos conceitos trabalhados agrupamos essas unidades em três categorias principais, que denominamos de: *Formação para o Mercado de Trabalho*: Que visa trabalhar a preparação do jovem, suas escolhas profissionais e a convivência no ambiente profissional; *Construção da Subjetividade*: Que visa trabalhar suas experiências pessoais na formação de sua identidade, sua memória e a maneira de relacionar-se socialmente; *Organização Social e Cidadania*: Que visa trabalhar noções acerca de ideias como bem comum, ética e moral, e como entender o mundo do mercado de trabalho.

Passo dois - A partir das categorias anteriores, procuramos agrupá-las em duas categorias mais abrangentes acerca do discurso que ali está implícito e explícito: *Discurso Econômico*: Podemos buscar na ideia da Teoria do Capital Humano segundo Schultz, bem como o conceito de um Sujeito Empreendedor de Si Mesmo segundo Dardot e Laval, conforme analisamos no capítulo 3, como tal discurso favorece uma formação bem específica de como jovem deve ser formado para estar apto para o mercado de trabalho, como também

ele pode se utilizar desta formação para criar seus desejos e escolhas profissionais; *Discurso de Poder*: Construção da subjetividade e organização social, refletindo a ideologia em Marx e Engels e a governamentalidade de Foucault.

Passo três - O texto nos revela aspectos da lógica neoliberal ao responsabilizar o indivíduo por seu sucesso, ao mesmo tempo em que naturaliza as desigualdades sociais. A preparação para o mercado de trabalho e a ênfase no autogerenciamento refletem aspectos dos conceitos trabalhados anteriormente acerca da construção do indivíduo neoliberal, a luz a Teoria do Capital Humano e o conceito de Sujeito Empreendedor de Si Mesmo, enquanto a construção da identidade evidencia a ideologia dominante ao moldar comportamentos e subjetividades.

4.2 Tópico 2

Os trechos que serão reproduzidos estão presentes no Caderno do Professor do livro didático “Introdução ao Mundo do Trabalho: Volume 1” e “Introdução ao Mundo do Trabalho: Volume 2” (Instituto Unibanco, 2014), com conteúdos e sugestões de dinâmicas para que o professor trabalhe com os alunos em sala de aula o que quer “o mundo do trabalho”. Neste tópico, analisaremos com uma aplicação da ATD (Galiazzi; Moraes, 2011) o conteúdo que abrange os capítulos “Fazendo escolhas no mundo do trabalho”, que está presente no Volume 1, e “Competências básicas para o mundo do trabalho I” e “Competências básicas para o mundo do trabalho II”, presentes no Volume 2.

Esta parte do livro tem como temas centrais os objetivos de: “oferecer um conjunto qualificado de informações e fontes de informações que permita analisar com objetividade as oportunidades presentes e futuras do mundo do trabalho” (2014, p. 120); e “estimular o desenvolvimento de competências básicas para inserção, permanência e crescimento no mundo do trabalho” (2014, p. 10).

A partir dos objetivos principais, foram escolhidas trinta e seis citações desses conteúdos (um número maior que os outros tópicos, por conta do fato de que nesse conteúdo programático estão informações direta sobre o mundo do trabalho) que serão reproduzidas neste capítulo, para então, analisarmos os discursos que são construídos na maneira com que os professores deverão orientar os alunos da disciplina Mundo do Trabalho.

4.2.1 Uma análise textual discursiva de quem os jovens precisam ser no Mundo do Trabalho

Quando trabalhamos, não somos apenas profissionais vendendo serviços, mas pessoas que se dedicam a algo, investindo sua energia, sua força, sua competência; neste processo, aprendemos e nos transformamos - e transformamos o mundo. O trabalho, então, está diretamente relacionado à nossa identidade, pessoal e social, pois por meio dele nos desenvolvemos e construímos nossa imagem como cidadãos produtivos e, portanto, úteis para a sociedade. É preciso difundir esta visão do trabalho como forma de participação e de construção social a partir de um compromisso pessoal. Não é fantástico imaginar o trabalho como um instrumento de possibilidades transformadoras da sociedade e do próprio trabalhador? (2014, p. 125)

- De que forma meu trabalho contribui para o desenvolvimento da sociedade?
 - De que forma meu trabalho contribui para a melhoria da qualidade de vida no planeta?
 - De que forma meu trabalho ajuda as pessoas com quem me relaciono a serem mais felizes?
 - O que sei ou gostaria de saber fazer que contribuiria para um mundo mais justo?
 - Em que profissão consigo vislumbrar meu lugar e meu papel social no mundo?
- (2014, p. 125)

No campo das profissões, para a maioria das pessoas existem poucas diferenças entre trabalho e emprego. No entanto, é importante considerar que emprego é um tipo específico de trabalho remunerado. No emprego, o trabalhador e o empregador, em comum acordo, estabelecem contrato com definição de direitos e deveres. Ou seja: regras de convivência, horários, atribuições e salário, entre outros aspectos. Diga que o emprego formal, com carteira de trabalho assinada, assegura ao trabalhador um conjunto de proteções previstas em lei, como a contribuição para a aposentadoria, ou o seguro-desemprego, no caso de demissão. (2014, p. 134)

Empregado ou assalariado é a pessoa contratada para prestar serviços para um empregador, numa carga horária definida, mediante salário. O serviço necessariamente tem de ser subordinado, ou seja, o empregado não tem autonomia para escolher a maneira como realizará o trabalho, estando sujeito às determinações do empregador. O conceito de empregado encontra-se previsto no artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho. A relação entre o empregado e o empregador é denominada relação de emprego. (2014, p. 135)

O trabalhador autônomo é aquele que trabalha por conta própria, fazendo prestação de serviços. A característica principal do seu trabalho é a autonomia, isto é, não pode estar subordinado a qualquer norma do receptor do serviço, quer de natureza técnica, quer de natureza disciplinar. As únicas exigências dizem respeito à qualidade do trabalho e a prazos. Se esses aspectos não forem cumpridos, o contrato pode ser rescindido e o não pagamento do serviço será julgado pela Justiça Comum e não pela Justiça do Trabalho. (2014, p. 136)

O empreendedor é o dono do próprio negócio. Diferentemente do trabalhador empregado, que tem salário mensal predefinido, sua renda depende sempre do desempenho de sua empresa. [...] Para o sucesso dessa modalidade de trabalho é preciso ter o que se convencionou chamar de perfil empreendedor, o que inclui atitudes como autoconfiança, iniciativa, disposição para correr riscos calculados, persistência e comprometimento. Além disso, é preciso conhecer bem a realidade do mercado no qual pretende atuar e saber organizar um plano de negócios. (2014, p. 136)

O trabalhador cooperado é aquele que participa como associado de uma cooperativa. Conforme a natureza de seu corpo de associados, as cooperativas podem ser de produção, consumo, crédito, troca, comercialização, assistência médica etc. Em uma cooperativa, os trabalhadores se reúnem em igualdade de direitos. Seus integrantes são sócios e têm o mesmo poder de voto. Nas assembleias, o controle é democrático (uma pessoa igual a um voto). Os sócios participam no estabelecimento das políticas e na tomada de decisões. A remuneração do trabalhador cooperado ou o seu prejuízo são proporcionais ao valor das operações realizadas pela cooperativa. (2014, p. 137)

O assalariado tem maior estabilidade de renda que outras modalidades de trabalho, mas, em geral, sua remuneração é fixa. O autônomo tem maior

flexibilidade de horários de trabalho, mas às vezes precisa trabalhar à noite ou nos finais de semana. O empreendedor tem a possibilidade de ganhar mais dinheiro do que o assalariado e o autônomo, mas corre o risco de perder o que investiu caso o negócio não dê certo. O cooperado, assim como o empreendedor, é responsável pelo próprio negócio, contudo, precisa participar das decisões coletivas e acatá-las. (2014, p. 137)

Explique que a maioria das vagas, com perfil de primeiro emprego, em cidades de maior porte, apresenta algumas características comuns (BUSCA JOVEM, 2012):

- Não exigem experiência profissional anterior.
- Exigem ensino médio completo e idade acima de 18 anos.
- São voltadas, principalmente, para as áreas de atendimento ao público, em empresas de telemarketing, lojas em shopping centers, lanchonetes ou restaurantes de redes etc. (2014, p. 146)

De acordo com alguns profissionais de organizações formadoras, o trabalho nas áreas de atendimento ao público, embora com grande oferta de vagas, nem sempre é atraente para os jovens. Muitos percebem essas oportunidades como experiências desgastantes e sem ligação com as áreas de interesse. Contudo, se forem analisadas sob o ponto de vista de preparação para o futuro, ou como primeiro degrau de ascensão na carreira profissional, representariam porta de entrada para o mundo do trabalho e importante fonte de recursos para subsidiar os estudos de nível superior. (2014, p. 146)

- O primeiro emprego não precisa ser, necessariamente, a opção profissional definitiva. Ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido.
- Em qualquer profissão, há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas. A superação de situações ou momentos difíceis acrescentaria aprendizados importantes à experiência profissional. Por outro lado, o abandono da tarefa ou do emprego diante de adversidades revelaria fragilidade da pessoa.
- Toda e qualquer experiência de primeiro emprego, desde que adequadamente remunerada, exercida em condições de liberdade, equidade e segurança, pode oferecer condições para desenvolver competências essenciais em profissões de maior qualificação. (2014, p. 146 - 147)

Ressalte que o aprendizado de competências mais específicas, como a capacidade de expressão oral e escrita, pode ser um caminho inicial para a aquisição de competências mais abrangentes, como a capacidade de comunicar-se, exigida de um profissional mais bem qualificado. Mostre a eles que é possível extrair aprendizados enriquecedores das experiências iniciais de trabalho, considerando-as como preparação para outras oportunidades profissionais mais alinhadas aos interesses e vocações pessoais. (2014, p. 147)

Aprendiz é o jovem que estuda, trabalha e recebe, ao mesmo tempo, formação para determinada profissão. Assim, além de cursar o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, deve também participar, de forma concomitante, de curso oferecido por organização formadora conveniada com a empresa. [...] A jornada de trabalho não deve ser superior a seis horas diárias para quem está no Ensino Fundamental, ou superior a oito horas diárias para quem está no Ensino Médio, considerando as horas destinadas à aprendizagem teórica na organização formadora. A relação do aprendiz com o contratante deve ser regulada por contrato de trabalho especial, com duração máxima de dois anos, anotação na Carteira de Trabalho, salário-mínimo/hora e todos os direitos trabalhistas e previdenciários garantidos. As férias devem coincidir com o período de férias escolares. (2014, p. 152)

Estagiário é o estudante que desenvolve atividades educativas supervisionadas no ambiente de trabalho. No estágio, ele pode vivenciar a realidade do ambiente profissional e experimentar, na prática, os conhecimentos que adquiriu em sala de aula. Para tanto, deve estar matriculado e frequentando regularmente um curso de Ensino Médio, educação profissional, educação especial, Ensino Superior ou dos últimos anos do Ensino Fundamental, na modalidade profissional de EJA (educação de jovens adultos). [...] Embora não seja relação de emprego, o estágio deve ser acordado por meio de termo de compromisso entre estudante, instituição de ensino e parte concedente. O estagiário pode ser contratado por empresas, órgãos públicos, organizações sociais ou profissionais liberais de nível superior. A jornada de trabalho não deve ser superior a seis horas diárias e 30 horas semanais. As férias serão acordadas entre as partes, com a aprovação da escola. O estagiário poderá receber bolsa-auxílio, devendo estar segurado contra acidentes pessoais. (2014, p. 152)

Vocação é o conjunto de aptidões, gostos ou disposições naturais que cada pessoa possui e que facilita o desempenho de determinadas atividades profissionais. Segundo pesquisas científicas, temos em nós múltiplas vocações inatas que são ou não desenvolvidas, conforme nossos interesses. As vocações que temos para determinadas profissões seriam identificadas por meio de testes vocacionais. [...] Competência é o conjunto específico de conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas e imprescindíveis para melhor desempenho profissional. Diferentemente das vocações, as competências são sempre conquistadas do trabalho de autoaprimoramento e autoeducação do indivíduo. As competências pessoais específicas da profissão são conhecidas estudando a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. (2014, p. 14)

Explique que, no mundo do trabalho, pessoas que conseguem combinar vocações com o desenvolvimento de competências específicas têm mais chances de desempenhar melhor as funções que assumem e se sentirem realizadas na profissão que escolheram. (2014, p. 14)

Diferentemente das vocações, que são inatas, as competências podem ser desenvolvidas ao longo de toda a vida profissional, pelo estudo e pela prática. Por esse motivo, para o exercício de determinadas profissões, é preciso que o profissional certifique suas competências por meio de um diploma e comprove a realização de estágios práticos na área de atuação. (2014, p. 23)

Explique que uma ideia bastante difundida e utilizada por profissionais que trabalham com recursos humanos é a classificação das competências nestas três categorias: conhecimentos, habilidades e atitudes, formando a sigla CHA. As competências podem ser divididas em técnicas e comportamentais. (2014, p. 25)

Explique que os desafios de relacionamento vivenciados no cotidiano, na família ou na escola acontecem no ambiente profissional. Daí a importância de desenvolver a competência de relacionamento interpessoal. Em outras palavras: é importante aprender a se relacionar bem com todas as pessoas com as quais convivemos profissionalmente. [...] Relacionamento interpessoal é a capacidade de interagir com as pessoas por meio de atitudes positivas e maduras. (2014, p. 30)

Explique a eles que, no ambiente de trabalho existem basicamente dois públicos com os quais precisamos nos relacionar diariamente: O público interno à organização, que são nossos colegas, chefes e subalternos. O público externo, que são os clientes, fornecedores ou parceiros da organização na qual trabalhamos. Mostre que o bom relacionamento com ambos é fundamental para o profissional se desenvolver e entregar os resultados que se comprometeu a realizar. (2014, p. 31)

Destaque que, no mundo do trabalho, o relacionamento interpessoal é uma competência essencial pois: Favorece o desempenho da equipe. Contribui para os resultados da organização. Gera ambiente de convivência profissional saudável e positivo para todos. (2014, p. 31)

Explique que os desafios de comunicação vivenciados na vida cotidiana, na família ou na escola, acontecem no ambiente profissional. Pesquisas indicam que as falhas de comunicação são as principais causas de conflitos e estresse nas organizações. Daí a importância de desenvolver a competência da comunicação interpessoal. [...] Comunicação interpessoal é a capacidade de se expressar de diversas formas, argumentar com coerência, compreender e ser compreendido, facilitando a interação com os outros. (2014, p. 37)

Explique aos jovens que, na comunicação interpessoal no mundo do trabalho, usamos a linguagem formal ou informal, conforme a situação. [...] Alerta-os de que formalidade não significa “enrolação” e informalidade é diferente de “inconveniência”. A primeira atitude é irritante, pois faz o interlocutor perder tempo. A segunda denota falta de educação e pode ferir a sensibilidade do outro. (2014, p. 40 - 41)

Conclua lembrando-os das quatro atitudes essenciais estudadas anteriormente: empatia, objetividade, respeito e feedback. Mostre que elas são como os quatro pontos cardeais a nos orientar na comunicação interpessoal e a nos ajudar a decidir em quais situações é melhor usar a linguagem formal ou informal. (2014, p. 41)

Explique que, na comunicação interpessoal, utilizamos muitos outros elementos além das nossas palavras. No primeiro caso, a comunicação oral, sem apoio das

informações visuais, foi insuficiente para equacionar o desafio. No segundo caso, a ausência da comunicação verbal obrigou os participantes a descobrir e usar outras formas de comunicação. (2014, p. 42)

Explique que as mensagens que emitimos com nossa expressão facial, postura corporal, posição de braços e mãos, além do tom de voz que utilizamos, fortalecem ou enfraquecem o conteúdo da nossa fala. Daí a importância de nossa comunicação ser coerente com nossos pensamentos e nossos valores internos. (2014, p. 43)

Iniciativa é uma competência essencial para o trabalho. Demonstra a disposição do profissional para solucionar um problema na hora em que ele acontece. [...] Um passo além da iniciativa é a proatividade, quando o profissional se antecipa aos comandos de trabalho e contribui com algo a mais. [...] Iniciativa e proatividade são atitudes muito valorizadas, pois quem se esforça para aprimorá-las se desenvolve profissionalmente e ajuda a empresa ou organização a atingir com mais eficiência os seus resultados. Contudo, existem limites. O profissional deve evitar a inconsequência, que é agir ou tomar decisões impulsivamente, sem refletir ou analisar o contexto, e a irresponsabilidade, que é interferir em assuntos que estão além da sua alçada. (2014, p. 53)

Chegar a um resultado é realizar o que foi proposto, atingir ou superar os objetivos previstos, aproveitando as oportunidades oferecidas. [...] nome dessa competência é eficácia. Fazer um serviço bem-feito é desenvolver determinada atividade com qualidade, no menor prazo e com o mínimo de erros. [...] O nome dessa competência é eficiência. [...] ser eficaz é fazer a coisa certa; ser eficiente é fazer certo a coisa. Ambas as competências são necessárias, mas a eficácia é a mais importante, pois contribui para o sucesso da ação e para o cumprimento dos objetivos da organização. Quem é eficiente faz bem-feito. Quem é eficaz resolve o problema. (2014, p. 54 - 55)

Explique que o equilíbrio entre ambas é muito desafiador. No ambiente de trabalho, muitas vezes, as solicitações chegam incompletas. Cabe ao profissional se esforçar para compreender o contexto em que o trabalho será realizado e que resultados a organização espera alcançar. Agir com eficácia é colocar o foco na solução dos problemas. Agir com eficiência é buscar esses resultados com qualidade, no menor prazo possível. (2014, p. 55)

O planejamento se aplica a qualquer tipo de atividade profissional, das mais simples às mais complexas. Aprender a pensar antes de agir, planejar antes de executar, é uma competência que todo profissional precisa desenvolver. (2014, p. 58)

No mundo do trabalho, o tempo é um recurso escasso e valioso. Quando desperdiçado, os compromissos se acumulam. Quando bem aproveitado, os resultados aparecem. O gerenciamento do tempo é uma competência essencial. É a capacidade que o profissional tem de executar as tarefas planejadas, priorizando as mais importantes, com qualidade, no menor prazo possível. Pessoas produtivas são aquelas que conseguem gerenciar seu tempo com disciplina, mantendo o foco em resultados. [...] Aprender a administrar o próprio tempo é uma das tarefas mais desafiadoras para o desenvolvimento profissional. Quem desenvolve essa competência aumenta sua produtividade e melhora sua qualidade de vida, pois consegue organizar melhor o tempo dedicado ao trabalho e à vida pessoal. (2014, p. 62)

Em um mundo que se transforma com grande rapidez, a capacidade de aprender continuamente é competência essencial. Quem tem vontade de aprender consegue se adaptar melhor às mudanças. Quem se acomoda encontra mais dificuldade para enfrentar os desafios. [...] Dentre as inúmeras competências necessárias para que um profissional se desenvolva no mundo do trabalho, duas são essenciais: a capacidade de entregar resultados e a disposição para aprender continuamente. Organizações e empresas vivem de resultados. Para sua sobrevivência, precisam contar com profissionais que trabalhem com esse foco e que consigam acompanhar a dinâmica de transformações que acontecem o tempo todo. (2011, p. 66)

Ressalte que as transformações no mundo do trabalho exigem atualização constante dos nossos conhecimentos, e que só há um modo de enfrentar esse desafio: manter sempre viva a vontade de aprender. (2014, p. 67)

Destaque ainda que, na definição do dicionário, compromisso e comprometimento são sinônimos e sempre envolvem algum tipo de obrigação com o outro. Contudo, no mundo do trabalho, alguns especialistas diferenciam as duas ideias. Para eles, compromisso é a responsabilidade que se assume em relação a determinado trabalho e comprometimento é o cumprimento dessa responsabilidade, dando o

melhor de si. Ter compromisso é ter responsabilidade; estar comprometido é envolver-se intensamente em um trabalho, projeto, causa ou objetivo que se espera alcançar. Quanto maior o envolvimento, melhores serão os resultados. (2014, p. 68)

Comprometimento é uma competência essencial ao trabalho. As organizações esperam que seus profissionais sejam comprometidos em relação aos compromissos que assumem e em relação aos objetivos da própria organização. Profissionais comprometidos, em geral, sentem-se satisfeitos e envolvidos com o trabalho que realizam. Cumprem sua obrigação, dando o melhor de si. (2014, p. 68)

Explique que o comprometimento é sempre uma via de mão dupla. Para manter uma equipe comprometida, é importante que a organização reconheça e valorize a dedicação de seus funcionários e crie ambiente propício para desenvolverem o seu trabalho. Por outro lado, o profissional comprometido ajuda a organização a se desenvolver, pois tende a ser mais produtivo. (2014, p. 69)

No mundo do trabalho, o profissional resiliente é aquele que demonstra flexibilidade diante das dificuldades, suportando mudanças e imprevistos, sem perder a energia criativa na busca de soluções. [...] O profissional resiliente lida com a adversidade de forma racional e assertiva, concentrando sua energia não somente no problema, mas na sua solução. [...] Pessoas que não desenvolveram essa competência, em geral, são inflexíveis e resistentes a mudanças. Tendem a reagir de forma emocional em situações de crise, entregando-se a sentimentos de raiva, medo ou ansiedade. (2014, p. 74)

Passo um - Seguindo o que foi feito no tópico anterior, partimos de uma unitarização feita com os assuntos trabalhados a partir das citações colocadas e agrupamos essas unidades em quatro categorias, sendo elas: *Identidade e Trabalho*: Ou a relação entre a construção de subjetividades nos jovens e sua identidade pessoal e o mercado de trabalho, ou o trabalho em si; *Modalidades de Trabalho*: O discurso trabalhado no livro agrupa e apresenta para os jovens quatro modalidades, sendo estas, o emprego formal, autônomo, empreendedor e cooperado; *Formação Profissional*: A ideia da inserção no mundo do trabalho a partir das

modalidades jovem aprendiz ou estagiário; *Competências e Atitudes*: Ou as ideias de vocação, competência, relacionamento, iniciativa e aprendizado contínuo.

Passo dois - Traçamos então a construção de categorias mais específicos para revelarmos o discurso oculto e agrupar as categorias das unidades de análise, onde destacamos: *Construção da Identidade*: Onde o trabalho aparece como um elemento central da identidade pessoal e social dos jovens em aprendizado; *Organização do Trabalho*: Onde podemos entender as diferentes modalidades no mercado de trabalho e suas exigências e competências esperadas; *Desenvolvimento de Competências*: Habilidades técnicas e comportamentais desejados pela razão-mundo neoliberal para o almejado sucesso profissional.

Passo três - Seguindo a ideia e a lógica neoliberal da responsabilidade pelo sucesso a partir das ações do próprio indivíduo, podemos refletir os sentidos que surgem nessa discussão sobre o aprendizado e o desenvolvimento de competências esperadas e as maneiras de adaptação às demandas do mercado. Para ser uma força capaz de competir no difícil mercado de trabalho, o que o jovem precisa aprender o que o mesmo precisa desenvolver enquanto habilidade para ser uma boa peça de capital humano? Também poderíamos discutir como se naturaliza desigualdades na concorrência e desigualdades no mercado de trabalho enquanto uma ideologia já aceita pela a massa dentro desta lógica? Tudo seria uma responsabilização pessoal, tanto o sucesso quanto o fracasso. A ideia de que o indivíduo pode se autogerir aparece enquanto uma fortificação da lógica do empreender a si mesmo, enquanto é visível na regulação do comportamento e na internalização de normas no ambiente de trabalho como o indivíduo disciplina seu corpo e suas atitudes para estar apto a concorrer neste espaço.

4.3 Tópico 3

Os trechos que serão reproduzidos estão presentes no Caderno do Professor do livro didático “Introdução ao Mundo do Trabalho: Volume 2” (Instituto Unibanco, 2014), com conteúdos e sugestões de dinâmicas para que o professor trabalhe com os alunos em sala de aula o que quer “o mundo do trabalho”. Neste tópico, analisaremos com uma aplicação da

ATD (Galiuzzi; Moraes, 2011) o conteúdo que abrange os capítulos “Procurando trabalho” e “Educação financeira”.

Esta parte do livro tem como temas centrais os objetivos de: “oferecer um conjunto qualificado de informações sobre como procurar trabalho e participar de processos seletivos, de forma consciente e responsável” (2014, p. 80) e “refletir sobre a importância do planejamento financeiro e do uso consciente do dinheiro” (2014, p. 120)

A partir dos objetivos principais, foram escolhidas vinte citações desses conteúdos que serão reproduzidas neste capítulo, para então, analisarmos os discursos que são construídos na maneira com que os professores deverão orientar os alunos da disciplina Mundo do Trabalho.

4.3.1 Uma análise textual discursiva sobre os assuntos complementares

Mostre que certos meios para procura de emprego exigem mais dedicação de tempo, e que é interessante explorar, de forma integrada, várias opções. Explique que procurar emprego exige do profissional iniciativa, persistência e resiliência. Ressalte que é importante: Deixar uma boa impressão em todos os contatos com possíveis empregadores. Suportar com paciência as respostas negativas. Manter-se sempre em prontidão para as oportunidades que surgirem. (2014, p. 87)

Mostre que o Twitter é ferramenta inovadora, e um selecionador certamente ficará surpreso em saber que o jovem candidato encontrou a vaga de emprego utilizando-a. Demonstra que o profissional está atento ao que há de mais atual na web. (2014, p. 89)

Network: rede de contatos com pessoas que podem exercer influência positiva no desenvolvimento do profissional no mundo do trabalho. Networking: ações de relacionamento com o objetivo de ativar ou ampliar essa rede. [...] Explique que a indicação de um conhecido facilitaria o acesso a oportunidades interessantes ou até mesmo a um convite para uma entrevista de emprego. Ressalte que isso não implica, necessariamente, a contratação imediata, pois há muitos fatores envolvidos, como a adequação do candidato ao perfil exigido pela vaga ou o interesse dele pelo trabalho que está sendo oferecido. (2014, p. 90)

Marketing: publicidade feita para favorecer a venda de um produto ou serviço, ou para influenciar o público favoravelmente em relação a uma ideia, pessoa, empresa etc. Explique que a estratégia de marketing para divulgação de um filme pode ser bem complexa e envolver, além de cartazes, promoções, trailer em cinema ou TV, entrevistas com diretor e atores, pré-estreia para convidados e jornalistas etc. (2014, p. 94)

Estimule-os a refletir sobre a ideia de que não é o mundo do trabalho que precisa descobrir os talentos do profissional, mas é este quem deve ser capaz de se apresentar, cativando o interesse das pessoas. Faça analogia com o cartaz de filme, que deve ser exposto nos lugares certos, a fim de cumprir sua função de divulgação. [...] Explique aos jovens que o profissional precisa trabalhar o marketing pessoal ao longo de toda a sua vida produtiva, não só para acessar as oportunidades de trabalho, mas igualmente para se manter nelas. (2014, p. 95)

Explique que aprender a analisar os próprios pontos fortes e que precisam de melhoria é uma forma de preparação para o mundo do trabalho. Saber comunicá-los, com equilíbrio, durante uma entrevista de emprego, é desafiador. Coerência e honestidade são fundamentais: não se deve transmitir uma imagem que não corresponde à verdade. (2014, p. 97)

Explique que um bom currículo é aquele que transmite claramente o objetivo e os diferenciais do profissional, a fim de atrair a atenção do selecionador. É ferramenta essencial para a participação no mundo do trabalho. Mesmo quem ainda não tem experiência profissional, deve se esforçar para elaborar um currículo bem cuidado, destacando pontos fortes de sua trajetória pessoal e escolar, além de outros aspectos que possam fazer a diferença na experiência de primeiro emprego. (2014, p. 102)

Explique que o e-mail de apresentação é o complemento do currículo. Ambos fornecem pistas ao selecionador sobre competências e habilidades do candidato. Destaque que, além dos cuidados com a linguagem da mensagem, é preciso ainda atentar para os endereços de e-mail utilizados. Certos nomes, a princípio engraçados, podem transmitir a ideia de falta de seriedade. (2014, p. 104)

Explique que a entrevista é a segunda fase de um processo seletivo. Significa que o currículo do candidato foi lido e despertou interesse da empresa ou organização, que agora quer conhecê-lo melhor. [...] Espera-se que o entrevistado seja capaz de dialogar com o selecionador com objetividade e sinceridade, apresentando riqueza de detalhes em relação à sua experiência. (2014, p. 104 - 105)

Explique a eles que a realização profissional e a construção do projeto de vida podem envolver sacrifícios. Em alguns casos, a fim de viabilizar um sonho, será necessário dedicar-se a uma rotina pesada de trabalho e estudo, por longos períodos. Converse com eles sobre a metáfora do alpinista: quanto mais alta a montanha, mais difícil é a escalada. Contudo, a sensação de chegar ao topo e observar a paisagem do alto é inigualável. O mesmo ocorre com aquele que trabalha com dedicação para superar a si mesmo e atingir seus objetivos. (2014, p. 111)

Cada ambiente de trabalho possui um conjunto de regras, em geral não escritas, que orientam o comportamento das pessoas que ali trabalham. Com bom senso e observação, é possível ao profissional que está iniciando sua trajetória na organização identificá-las com facilidade. Uma regra básica, que pode auxiliar o profissional na convivência com colegas e superiores, é comportar-se de modo que as pessoas ao seu redor se sintam bem. (2014, p. 114)

Converse com eles sobre a importância do uso consciente do dinheiro. Mostre que, em breve, estarão participando do mundo do trabalho, recebendo seu salário e dispondo de fonte regular de renda. Se aprenderem a administrar esses recursos, contribuirão para melhorar sua qualidade de vida e de sua família, no presente e no futuro. Explique que a educação financeira, objeto desta Unidade de Estudo, oferece ferramentas para que as pessoas aprendam a lidar e a tomar decisões em relação ao dinheiro que possuem. (2014, p. 127)

Questione-os sobre se essas orientações fazem sentido em sua vida. Ressalte a diferença entre a qualidade de vida de uma pessoa que sabe lidar com o dinheiro e de outra que não consegue se planejar e age impulsivamente nas decisões financeiras. (2014, p. 127)

Converse com eles sobre o melhor modo de administrar o dinheiro que recebem ou receberão quando estiverem trabalhando regularmente. Estimule-os a refletir sobre as práticas ou exemplos de pessoas próximas, como familiares e amigos. [...] O orçamento pessoal é o primeiro passo para a pessoa assumir o controle do seu dinheiro. [...] O orçamento pessoal nos ajuda a atingir esse objetivo, pois com ele sabemos, com exatidão, o quanto entra e o quanto sai do nosso bolso, em determinado período. Para montar um orçamento, precisamos entender apenas duas coisas: Receita é tudo que recebemos de salário, mesada, pagamentos por serviços prestados ou venda de algum bem material etc. Despesa é tudo o que gastamos com compras, contas, mensalidades, transporte, alimentação, lazer etc. (2014, p. 130)

Explique que o orçamento é uma forma de planejamento. Com ele definido, a pessoa consegue estabelecer metas financeiras, por exemplo, sobre o quanto pode gastar e o quanto deseja poupar por mês. Ainda consideraria a necessidade de se dedicar a uma fonte adicional de receitas, a fim de equilibrar o seu orçamento mensal. (2014, p. 132)

Explique que existem inúmeros modelos de orçamento pessoal acessados na internet. São mais ou menos complexos, conforme a necessidade do indivíduo. Sua estrutura, contudo, é muito parecida. [...] A estrutura, em geral, é apresentada em dois blocos: receitas e despesas. As despesas ou gastos mensais estão classificados em fixos e variáveis. Depósitos em poupança e outros tipos de aplicação são classificados à parte, mas contabilizados no saldo final como despesas, pois o dinheiro sai da conta. (2014, p. 133)

- Planeje e controle: só é possível administrar o que se mede. Portanto, ter um orçamento pessoal é essencial.

- Aprenda a economizar: evite desperdícios por meio de hábitos saudáveis e conscientes. É o seu dinheiro que está em jogo.

- Gaste com prudência: não deixe escapar as oportunidades, mas analise sempre o que é essencial e o que é supérfluo para você, antes de qualquer decisão financeira.

- Guarde com regularidade: pense no amanhã. Tenha sempre uma quantia de dinheiro reservada para realizar um sonho ou superar algum imprevisto. (2014, p. 139)

Formar um fundo de reserva pessoal é guardar parte da nossa renda ou do nosso salário, evitando despesas desnecessárias e adiando o consumo para outro momento. Segundo especialistas em finanças, as pessoas deveriam guardar dinheiro para, pelo menos, três finalidades: Objetivos específicos, como a compra de um bem ou serviço que deseja. Emergências e imprevistos, como a necessidade de um reparo em casa ou tratamento médico inesperado. Reserva para o futuro, a fim de assegurar melhor qualidade de vida na velhice. (2014, p. 140)

O consumo é imprescindível para o bem-estar dos indivíduos e para o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, consumir impulsivamente, sem pensar nas consequências, pode acarretar prejuízos para ambos. (2014, p. 146)

Explique que esse é um tema complexo e polêmico. Há setores da sociedade brasileira que consideram que a carga de tributos é excessiva e defendem um aprimoramento na legislação. Outros, como na matéria apresentada no vídeo, defendem que a tributação sobre o consumo deveria ser mais transparente e indicar, no preço dos produtos e serviços, o quanto estamos pagando de impostos. (2014, p. 151)

Passo um - Seguindo a ideia de analisar as citações escolhidas as agrupando em unidades de ideias, categorizamos essas unidades a partir dos seguintes grupos: *Busca por Emprego*: A partir das ideias de iniciativa, e marketing pessoal enquanto uma venda de si próprio; *Preparação Profissional*: Através da feitura do currículo, envio de e-mails e a preparação pessoa para as entrevistas; *Comportamento e Realização*: A ideia de que você deverá escolher sacrifícios pessoais para estar no mundo do trabalho, as regras a serem seguidas no ambiente de trabalho e a construção de uma educação financeira; *Consumo e Tributação*: Ter conhecimento da importância do consumo consciente e as regras de tributação.

Passo dois - A partir dessas categorias gerais, agrupamos a ideia principal a partir de categorias internas mais abrangentes: *Inserção no Mercado*: Estratégias para busca de emprego e preparação profissional, bem como a adaptação para uma venda de si mesmo no marketing pessoal; *Comportamento e Planejamento*: As maneiras de comportamento no

ambiente de trabalho e a preparação de um orçamento próprio e planejamento financeiro, seguindo as regras de uma empresa pessoal; *Consumo e Sociedade*: A importância do consumo dentro deste tipo de sociedade, por mais que travestido de um consumo consciente.

Passo três - O autogerenciamento mais uma vez aparece aqui, e é interessante percebermos como a ideia de um bom marketing pessoal, fortifica a ideia de um sujeito empreendedor de si mesmo, onde o mesmo deve aparecer e se vender, como se fosse (e é) um produto, buscando meios de se inserir no mercado de trabalho. Através da iniciativa pessoal e planejamento de orçamentos pessoais, o indivíduo opera como a lógica de uma empresa, e aqui a máxima Foucaultiana aparece, quando vemos que o indivíduo que é formado através do discurso textual do livro *Introdução ao Mundo do Trabalho*, é o sujeito empresa, o sujeito que opera prontamente para a disputa de sujeitos empreendedores de si mesmo.

5 ESTIMULANDO O SENSO CRÍTICO DOS PROFESSORES DE MUNDO DO TRABALHO: OMNILATERALIDADE E UM RESUMO DO PRODUTO

Dentro da realidade das EEEP's, existe um documento de suma importância que faz parte de uma das etapas do processo seletivo para a escolha dos profissionais que irão fazer parte do corpo docente da educação profissional no Ceará. Essa etapa acontece no formato de um seminário de quatro horas, onde os candidatos a docentes devem apresentar conceitos fincados neste documento e permitir a visualização de uma perspectiva empresarial a fim de ver o ensino e a escola. Estamos falando é claro da TESE, ou Tecnologia Empresarial Socioeducacional, um modelo de gestão baseado na Tecnologia Empresarial Odebrecht (p. 4)³¹. De acordo com tal documento:

A missão primordial de uma escola é ensinar, ou seja, produzir e transmitir conhecimento ao estudante de modo a prepará-lo para a vida nos contextos produtivo e pessoal. Na dimensão produtiva, essa formação deverá levá-lo a ser um jovem autônomo e competente, e na dimensão pessoal, um jovem solidário. (TESE, p. 3)

Ainda segundo o documento a TESE é uma metodologia ou tecnologia que deverá ser implantada a fim de auxiliar no “planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade escolar, inclusive dos estudantes” (p. 6). além de:

implantada na agenda dos estudantes para a elaboração de seus Projetos de Vida. Esse processo é comparável à elaboração do Plano de Ação da própria escola, no qual estudantes, educadores e gestores se utilizam da mesma linguagem e dos mesmos instrumentos para planejar, definir metas, gerenciar suas atividades e avaliar seus resultados. (TESE, p. 6)

³¹ <

https://storage.seduc.ce.gov.br/educacaoprofissional/wp-content/uploads/2023/05/23194100/manual_modelo_gestao.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=educacaoprofissional%2F20250215%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20250215T170852Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=22d26ba70b43b384df9d0f18f1335532f4cfbcab2b21c1d851fb575a83433c0e >

Podemos perceber que, sendo um instrumental que é inspirado em uma metodologia empresarial, a TESE também se pretende ser um aporte para diversas dimensões da vida do estudante, a medida em que a mesma se propõe a auxiliar nos projetos de vida de cada aluno. Ao longo desta investigação, viemos discutindo as maneiras com que a ideologia neoliberal é introjetada na consciência dos alunos das EEEP's do Estado do Ceará. É claro que podemos discutir a maneira com que o documento de Tecnologia Empresarial Socioeducacional é também um instrumento de formação de uma consciência ideologizada, mas como os aspectos de ser um porto nos projetos de vida, conseguiria também ser uma construção de uma forma de educação humanizada e particular com os alunos que ali estão?

Segundo Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes (2024) a base teórica presente nos conceitos e princípios da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, apoia-se em conceitos presentes na educação socialista a partir do princípio da omnilateralidade. Segundo os autores, “a formação omnilateral é, antes de tudo, a superação da dicotomia entre o trabalho produtor de mercadorias e o trabalho intelectual, o que significa a reintegração do ser humano cindido historicamente pela divisão social do trabalho” (2024, p. 7). De acordo com Marx:

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgão que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana (Marx, 2008, p. 108)

De acordo com Manacorda, ao pensar a perspectiva do ensino:

Por ensino entendemos três coisas: primeira, formação intelectual (*geistige Bildung*); segunda, educação física (*korpoliche Ausbildung*), como é ensinada em escolas de educação física e por exercícios militares; terceira, ensino ou adestramento politécnico (*polytechnische Erziehung*) que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e que, ao mesmo tempo, introduza a criança e o adolescente no uso e na capacitação de

manejar os instrumentos elementares de todas as profissões (Marx, p. 194-195 apud Manacorda, 2012, p. 10)

Dessa maneira, a educação que objetiva a criação do humano omnilateral deve buscar o desenvolvimentos nos âmbitos intelectual, físico e tecnológico, privilegiando por igual essas três dimensões (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p. 8), ou seja, o conceito de omnilateralidade não se trata apenas de uma proposta educacional, mas sim de um projeto de sociedade que busca “superar a condição de adestramento e exploração que a dinâmica do capital submete o homem” (2024, p. 8).

Por mais que saibamos e tenhamos demonstrado com as análises textuais discursivas, as maneiras com que o discurso neoliberal está introjetado nos conteúdos da disciplina Mundo do Trabalho, entendemos que a Educação Profissional se propõe a ser uma perspectiva educacional que auxilie os alunos no seu trajeto profissional ou técnico, mas também intelectual e nas demais dimensões de sua vida enquanto pessoa. Por mais que saibamos que ali existe um projeto neoliberal em curso, o discurso da Educação Profissional promete uma espécie de omnilateralidade a partir do momento em que se traveste com uma capa de educação humana e total, que assegurará a formação integral dos jovens nas suas dimensões intelectuais, técnicas e físicas. Mas ao mesmo tempo, podemos discutir o fato de que a TESE, é uma tecnologia advinda de outra tecnologia criada por uma grande empresa brasileira, a Odebrecht. Os livros *Introdução ao Mundo do Trabalho*, volume 1 e 2, foram criados por um instituto fundado por um grande banco, o Unibanco. Dessa forma, os professores que estão repassando os conteúdos desejados, eles conseguem em sua totalidade dar um apoio omnilateral aos jovens em formação? Eles têm condições materiais para isso? Eles têm a liberdade necessária dentro do seu contexto para poder ser um aporte aos projetos de vida destes jovens?

Segundo Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes (2024, p. 10) é de suma importância que seja reduzido ao máximo o distanciamento dos educadores em relação às concepções que dão fundamento à Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, para que então a perspectiva de uma formação integral realmente se materialize nas práticas de ensino. Segundo os autores, a realidade das Escolas Profissionais cria um contexto de afastamento dos professores em relação aos alicerces que permitam essa educação totalizante que forma um ser humano omnilateral, e principalmente pensando nas EEEP's podemos ver que a

educação privilegia o aspecto técnico e a formação dos jovens para a mente empreendedora como um elemento principal no seu projeto.

Na pesquisa que fundamenta o estudo de Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes (2024), os autores perceberam que:

na análise de outras informações coletadas, é possível encontrar elementos que contradizem a clareza dessa concepção e que se enveredam nitidamente pelo caminho da formação unilateral - fomentada e promovida pela lógica do capital - que introduzida no chão da escola, desfigura o processo educacional enquanto processo de formação humana, fragmentando saberes e reproduzindo a cisão histórica entre os que pensam (intelectuais) e os que fazem (trabalhadores). (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p. 12)

Os autores argumentam (2024, p. 12-13) que a educação integral necessita que a perspectiva da unilateralidade deve ser superada, bem como o ser humano que é limitado pela sociedade capitalista. Tal ruptura com a concepção unilateral, que deve ser ampla e profunda, pretende que sejam construídos seres humanos:

que se afirmam historicamente, que se reconhecem mutuamente em sua liberdade e submetem as relações sociais a um controle coletivo, que superam a separação entre trabalho manual e intelectual e, especialmente, superam a mesquinhez, o individualismo e os preconceitos da vida social burguesa. (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p. 13)

Inclusive, como é lembrado pelos autores (2024, p. 13), a própria SEDUC do Estado do Ceará entende a importância de uma formação integral a medida que compreende que:

[...] é imprescindível a compreensão do real como totalidade, o que exige o conhecimento das partes e as relações entre elas. O movimento da parte para o todo e do todo para a parte possibilita transitar pelos conhecimentos científicos (conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos) e dados de realidade (a prática em si), buscando construir novos conhecimentos que deem conta da superação das

dificuldades apresentadas na vida cotidiana e no exercício da profissão (SEDUC, 2014, p. 114)

Dessa maneira a ideia de totalidade no desenvolvimento do ser humano que o processo educacional das EEEP's se referencia, expõe que o homem se reconhece a partir de sua prática sobre o mundo ao mesmo tempo em que ele precisa atuar de maneira integral sobre a realidade, com todas as suas potencialidades humanas e não como um ser fragmentado pela unilateralidade, só dessa forma que será um ser completo diante de si mesmo. Os autores afirmam que buscar a “integralidade do ser no processo educacional, significa, portanto, romper radicalmente com a ótica da unilateralidade, que se revela nas mais variadas formas de limitação, decorrentes da dinâmica do capital” (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p. 13).

Portanto, quando falamos sobre as condições materiais que os professores deveriam ter para ser um aporte de um ensino integral nas escolas profissionais, deveríamos nos ater ao fato de contradição da SEDUC compreender a importância de uma formação humana integral ao mesmo tempo em que adota o modelo de gestão pedagógica advinda da Tecnologia Empresarial Odebrecht, através da Tecnologia Empresarial Socioeducacional.

Não é necessário grande esforço para compreender que, para além da linguagem utilizada no documento, o conteúdo presente na TESE revela claramente o trato mercadológico dado à educação, reduzindo a gestão do processo educacional à condução de um negócio em que se requer atitude empresarial de educadores e educandos, em suma, nessa filosofia, a Escola deve pensar como uma empresa. (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p. 14)

É interessante então perceber que no estudo dos autores (2024), ao indagar professores de algumas Escolas de Ensino Profissional do Estado do Ceará sobre a coerência do aporte instrumental da TESE com a proposta de educação e formação integral dos estudantes, a maioria dos professores (71,8%) não vê contradição entre o Manual Operacional da TESE com o conceito de educação integral dos estudantes, enquanto apenas 28,2 % dos professores compreendem que há uma contradição clara, à medida que a filosofia gerencialista da Odebrecht que privilegia o foco em resultados e dados numéricos,

se interessa pela formação de uma concepção educacional que atende os padrões e a expectativa da dinâmica do mercado de trabalho, o que os autores concluíram que:

Considerando os princípios filosóficos que fundamentam a perspectiva de uma educação emancipatória que não se submete aos imperativos do capital e que, portanto, não estão presentes na TESE, é possível inferir que, embora um maior número de professores tenha afirmado conhecimento claro sobre a concepção formativa omnilateral, esses profissionais não conseguem reconhecer suas bases teóricas e assim distingui-las de outras concepções explicitamente opostas, somando-se aos demais docentes que não possuem tal entendimento, seja de forma parcial ou ainda, totalmente. (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p, 15)

Ao continuar sua pesquisa, os autores também perceberam que:

As informações colocadas sugerem que os educadores chegam às EEEP's oriundos de diferentes contextos profissionais, como de áreas de atuação descoincidentes do campo da educação, ou de escolas regulares, indicando inexperiência com a docência em tempo integral e com o próprio formato do ensino integrado. Sentir-se inserido, nessas circunstâncias, parece ser um imperativo na explicação de um dos pesquisados, quando se reclama por uma formação como meio de atenuar essa condição por ele observada. O encontro com o novo modelo de educação, ensino profissional integrado ao Ensino Médio em tempo integral, figura ocorrer de modo emergente, de forma que é na prática cotidiana que o professor vai desvelando o arranjo educacional do qual faz parte. (Alves, Oliveira, Fernandes & Moraes, 2024, p. 16)

Portanto é por isso, que se faz necessário um aporte para o senso crítico dos professores, principalmente aqueles que ministram as aulas de Mundo do Trabalho utilizando-se do livro *Introdução ao Mundo do Trabalho* (Instituto Unibanco, 2014). Perceber as nuances da construção neoliberal do indivíduo tendo uma postura crítica, ajudaria a uma concepção omnilateral de ensino, onde os professores não precisam seguir uma manual passo a passo de como ensinar os jovens ou de como esses jovens devem ser

na dinâmica predatória e competitiva do mundo do trabalho, com a sua concepção empresarial de um sistema mundo.

5.1 O Produto

Pensando nessa deficiência na formação dos professores que integram o quadro de docentes da educação profissional e pensando também em uma falta de desenvolvimento crítico destes docentes que esse produto foi criado. O mesmo tem como proposta o desenvolvimento de subsídios pedagógicos para o auxílio dos professores que ministram aulas da disciplina de Mundo de Trabalho, um componente da chamada base diversificada, uma das três partes em que são divididas a grade curricular das escolas profissionalizantes do estado do Ceará. A grade curricular para as escolas profissionalizantes do estado do Ceará é composta por uma parte que corresponde a base nacional comum (currículo do Ensino Médio), uma parte técnica (disciplinas da formação profissional propriamente dita) e uma parte diversificada, que abrange componentes curriculares como: Empreendedorismo; Projeto de Vida; Mundo do Trabalho; Formação para a Cidadania; Projetos Interdisciplinares; Horários de Estudo, Oficina de Redação e Língua Estrangeira Aplicada.

Este produto visa contribuir com subsídios e/ou materiais aos professores dessa instituição que ministram a disciplina de Mundo do Trabalho, para que estes possam não apenas discutir com seus alunos a respeito do que o livro didático dessa disciplina trata, mas possam, embasados em outros referenciais, ir além e questionar essa realidade assim posta e imposta, aos que futuramente farão parte dela. Busca-se assim, ampliar o foco do problema concernente à visão que o pensamento capitalista em sua fase neoliberal tem a respeito do trabalho e como este é gerido por esse sistema econômico.

Ao longo desse produto abordamos variadas reflexões e sugestões para que os professores dessa disciplina não só apresente a realidade do mercado como proposto no livro de mundo do trabalho, mas possa, mediante uma série meios audiovisuais e discussões escritas questionar essa mesma realidade, não como algo dado ou aparentemente imutável, mas como algo construído, portanto passível de mutação. O que esperamos é que esses materiais aqui apresentados para o embasamento do professor, e que por hora não

acreditamos termos esgotado a possibilidade de muitos outros, possam ser usados por estes em sala de aula e assim enriquecer os futuros debates acerca desse assunto.

Propomos a partir de uma variedade de propostas através de materiais que poderiam enriquecer os planos de aula para esses professores. Não se pretende aqui converter ninguém a alguma ideologia ou pensamento filosófico. A pretensão é outra: trazer à reflexão dos docentes ideias para abordarem com seus alunos em sala, para que estes vislumbrem a possibilidade de alternativas de realidades mais salutares do que esta a que estarão sumariamente submetidos.

O tema central que esses professores abordam em sala com seus alunos é logicamente o trabalho e sua realidade atual. O problema que se coloca aqui é: Como esse trabalho pode ou não ser fator determinante que pode contribuir ou não para a emancipação e, por conseguinte, para a melhoria de vida da sociedade? Dependendo do pensamento que se segue, essa pergunta comporta diferentes respostas. De maneira simplista, poderíamos dizer que temos duas principais: uma sendo uma corrente progressista, também conhecida como marxista ou comunista, e a outra sendo a conservadora.

Em relação à corrente conservadora, esta é mais antiga na linha do tempo, sendo até difícil situar seu nascimento, mas de uma maneira mais generalizante podemos situá-la com maior ênfase no século XVIII com o advento da Revolução Industrial e do projeto burguês de domínio econômico que logo se aliou ao poder político instituído para fazer valer suas intenções. A sociedade, principalmente europeia, irá sentir os efeitos sociais desse projeto com maior força: baixos salários, longas horas de trabalho, péssimas condições no local de trabalho e aumento do custo de vida, aumento da violência, da marginalização e da piora da saúde. Contra esses efeitos, correntes progressistas, principalmente a tendência socialista, que posteriormente se chamará comunista ou marxista, desenvolve a tese de abolição da propriedade privada e todo o projeto burguês de domínio econômico. O principal nome desse socialismo, que ficará conhecido como socialismo científico, é Karl Marx. Suas investigações e análises se debruçaram sobre a vida dos trabalhadores e do próprio trabalho em si. Para Marx, o trabalho não é só uma atividade de sobrevivência do homem, é fator de sua própria identidade, sendo assim descrito: “Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção” (Marx, 2007).

Dada a importância dessa atividade para a humanização do homem, nada mais lógico que estivesse à disposição de todos, sem imposições de nada nem de ninguém. Ela deve ser fator para a moldagem da própria natureza humana. Mas o que vemos na sociedade capitalista em sua fase neoliberal é completamente o contrário, um trabalho estranhado, causador de grandes males sociais, físicos e emocionais, pois este é apenas uma atividade geradora de valor de troca e este sendo apropriado por seus gestores em benefício próprio. E em contrapartida, os indivíduos que precisam vender sua força de trabalho, como único recurso disponível para sua sobrevivência, acabam por receber como remuneração uma ínfima parte por seus esforços. Nessa dinâmica e nas várias vezes em que esse ciclo se repete, gera-se uma enorme discrepância entre o enriquecimento acentuado de uns, ante o baixíssimo quantitativo salarial de muitos. Essas distorções são próprias da essência desse sistema, gerador dessas anomalias.

Essas diferenciações de ganhos são causadores de diversos problemas de ordem social, como a segurança pública. Ademais, adicionando ao problema das desigualdades de riquezas entre os indivíduos, poderíamos apontar outros, que em conjunto formariam um quadro que é a tônica da triste realidade atual, como a intensificação e a precarização desse trabalho, que criam um ambiente causador de muitas doenças psíquicas emocionais, sendo uma das mais divulgadas atualmente a Burnout. Esse e outros transtornos são frutos de uma atividade laboral na maioria das vezes nociva à saúde humana como um todo.

Portanto, todas essas questões e reflexões levantadas foram esboçadas para que os professores responsáveis por ministrar a disciplina de Mundo do Trabalho possam usá-las como parte complementar de seus planejamentos pedagógicos de modo a conscientizar criticamente seus discentes e juntos possam propor um raio de possíveis ações que mobilizem outros discentes, seja nessa EEEP ou até em outras instituições, para que, em conjunto, possamos mudar a realidade do trabalho como forma de uma verdadeira autorrealização profissional e pessoal.

No produto em si, veremos uma cartilha onde serão apresentados links contendo materiais como vídeos do youtube, filmes e animes, sites, artigos e livros. A reprodução e divulgação destes conteúdos obedece uma curadoria que tem como finalidade aguçar o senso crítico dos professores, para que os mesmos não ministrem as aulas de Mundo do Trabalho apenas com a mera reprodução do manual pretendido através do Caderno do Professor, que analisamos no capítulo anterior. Podemos perceber que o ato de reproduzir exatamente como

pretendido nos conteúdos dos livros, irá transmitir apenas o ethos neoliberal pretendido pelas metodologias pedagógicas do Instituto Unibanco, quem desenvolveu o livro, em harmonia com os objetivos pretendidos pela Tecnologia Empresarial da empresa Odebrecht, que traz a base metodológica da educação profissional no Ceará.

É muito importante que possamos oferecer subsídios para que no plano de aula, o professor também aprofunde o contraponto e o senso crítico dos alunos, que eles saibam e entendam que existe um projeto ideológico de formação de ser humano apto para o que quer o mercado de trabalho e que obedeça um ideal de um sujeito disposto a tratar-se enquanto uma mercadoria no jogo de concorrência do mercado atual. Mais do que sujeitos empresas, pretendemos estimular que esses alunos possam ser, enfim, sujeitos completos e pensantes.

6 Conclusão

Primeiramente, como analisamos através da noção de *ideologia* em Marx e Engels, devemos ter em mente que as ideias da classe dominante são as ideias dominante de um tempo em específico. É importante lembrarmos desse fato para podermos entender que somos frutos do nosso tempo e de nosso contexto, e que analisar a educação em um país como o Brasil, tendo como perspectiva a preparação de jovens para o mercado de trabalho através de um construção ideológica de ser humano, não seria estranho e nem seria uma ideia absurda de se imaginar. Podemos voltar para o início deste trabalho e perceber a construção histórica da formação de uma educação profissional levando em consideração o contexto histórico da necessidade de pensadores e planejadores e mais a frente, a necessidade da formação de mão de obra qualificada. Esse fato histórico que, inclusive, antecede a formação de uma Teoria do Capital Humana tal como pensada por Schultz na Escola de Chicago, demonstra que a formação de mão de obra e trabalhadores com o pensamento sintonizado ao que o momento histórico espera destes, é uma necessidade que comprova que a história se faz na prática e que, querendo ou não, acaba provando pontos que geralmente são esquecidos propositalmente.

Podemos perceber que há toda uma construção teórica e ideológica acerca da razão mundo em que vivemos, que nos faz pensar que o ciclo de estudo - entrar no mercado de trabalho - consumo (comprar bens) é algo natural e que não temos saída a não ser replicá-lo e passá-lo continuamente as gerações que no sucedem, e por tratarmos como algo natural, não nos damos conta de que isso pode ser um projeto bem pensado de governo, empresas, instituições, bancos, que precisam de um tipo exato de ser humano, um ser que reproduza as lógicas da concorrência, da qualificação de si mesmo para a disputa de vagas, da venda de si mesmo e de sua força de trabalho, e do trabalho em si e da produção de mercadoria acima de qualquer uma das outras facetas do ser humano. O que surge nesse projeto é um sujeito individualizado, alienado do coletivo e da sociedade, pronto para a venda de si mesmo e para entender-se não mais como um ser humano, mais um sujeito empreendedor, o “homem da empresa e da produção”, ou o “sujeito empreendedor de si mesmo”. Este sujeito pretendido é a idealização do sujeito moderno, do capitalismo globalizado e desregulado, que atravessa leis e que tem o terreno livre para reproduzir-se, ou seja, o *neoliberalismo* no seu extremo de aplicação pretendido.

A doutrina neoliberal entende que o capitalismo deve ser livre, sem interferências estatais ou regulações em demasia, para que então, a famosa “mão invisível” possa agir sem freios e sem comando. O capitalismo é um sistema irracional e racional ao mesmo tempo, pois embora este saiba muito bem o que quer e o que precisa, ele precisa reproduzir-se de uma maneira selvagem, para que então possa atingir sua capacidade máxima de exploração da natureza, das riquezas e das pessoas. É por isso que devemos entender o ser humano dentro deste novo jogo também enquanto um *capital*. Assim como Schultz entendeu, não são apenas as riquezas naturais ou a capacidade material que irá fazer uma nação rica, mas sim a capacidade de seus trabalhadores de manejar essa riqueza.

Dessa forma, o ser humano também transforma-se em um produto sobre si mesmo. Ele é algo mais a ser vendido, a ser lapidado, a ser preparado. O trabalho gera produto ao mesmo tempo em que também é um produto. Assim surge a necessidade de uma educação que não mais prepare os sujeitos para vida, para o ensino da ciência e das habilidades, para convivência, para a filosofia crítica, mas sim uma pedagogia técnica que ensine os sujeitos a manejar a riqueza e torna-se produto, ao mesmo tempo em que prepare a subjetividade dessas pessoas para se tornarem aquilo que a razão mundo entende que elas devam ser, sujeitos-empresas prontos para disputarem as poucas vagas no mercado de trabalho, prontos para terem os anseios desejados por uma sociedade de consumo, prontos para terem a lógica de um empreendimento durante todos os pontos de sua vida. A educação profissional então segue uma lógica que é anterior a sua própria existência, pois é uma necessidade de formação de capital. E é por isso que também, mais recentemente, essa necessidade da formação a nível técnico chegou no ensino médio. A atual fase do capital já não necessita tão arduamente de jovens com ensino superior, com o desenvolvimento das funções de pesquisa e senso crítico sobre a sociedade, mas de jovens capazes de operar funções técnicas, com o privilégio de disciplinas de ordem exatas. A educação profissional integrada ao ensino médio pretende criar desde a adolescência esse ser humano sob qual estamos discorrendo não só nesta parte deste texto, mas durante toda essa pesquisa.

Mais do que traçar uma pesquisa bibliográfica acerca de um livro, ou acerca de um sistema educacional, ou um planejamento pedagógico, acreditamos estar discorrendo sobre a formação do sujeito neoliberal a partir da educação sim, mas também da necessidade da formação desse sujeito aos moldes que a fase atual do capitalismo necessita, pretende e reproduz. O capital humano e a educação profissional fazem parte de um projeto de razão

mundo, onde o indivíduo torna-se uma empresa, onde o indivíduo absorve o ethos de ser uma empresa sob si mesmo perante a sociedade em que vivemos.

Por esta razão escolhemos através da educação profissional integrada ao ensino médio no Estado do Ceará estudarmos a formação desse indivíduo neoliberal. É interessante percebermos que a metodologia trabalhada e proposta para os professores deste sistema de ensino, seja uma metodologia inspirada em uma grande empresa brasileira, a Odebrecht, que em suas palavras deixa bem claro as intenções mercadológicas e ideológicas, sendo assim, uma tônica para a maneira com que a educação será vista neste sistema pedagógico. A escolha da disciplina Mundo do Trabalho, que compõe a parte diversificada, como já foi falada várias vezes neste texto, se dá pelo fato de que esta é uma disciplina diretamente ligada às concepções e formações de subjetividade que essa razão mundo espera que os jovens possa incorporar para poderem disputar as vagas do mercado. Também é interessante percebermos, assim como a TESE se inspira em uma tecnologia da empresa Odebrecht, que o livro didático que guia o conteúdo dessa disciplina, é um livro basicamente homônimo chamado *Introdução ao Mundo do Trabalho*, que foi desenvolvido pelo Instituto Unibanco de um grande banco nacional.

Sendo assim, se analisar profundamente as raízes e os sentidos óculos do discurso do livro, e a maneira com que os professores são orientados para ministrarem a disciplina (por isso também, como já dito anteriormente, a escolha de analisarmos o Caderno do Professor) podemos encontrar o discurso ideológico que pretende formar um jovem não apenas preparado para o mercado de trabalho, mas preparado para aceitar e reproduzir o ethos e a subjetividade do mundo neoliberal, um jovem individualizado e que seja uma empresa em si mesmo. E se lembrarmos da parte diversificada do currículo das EEEP's do Ceará, bem como os cursos oferecidos, vemos que estes jovens não estão sendo preparados para serem profissionais extremamente bem remunerados, mas sim profissionais de mão de obra barata, capazes de reproduzirem tecnicamente profissões que não irão o tirar da classe proletária, porém sua subjetividade será formada para entenderem que são empreendedores, profissionais liberais, assim os alienando de sua real classe ou de seu real lugar na razão mundo. Assim vemos um projeto de mundo completo, onde a cada geração, esse sistema estará mais naturalizado dentro da razão em que vivemos.

Por fim, penso que devemos lembrar que a educação profissional também segue um modelo de educação integral, onde todos os âmbitos da formação do ser humano deveriam

ser privilegiadas em igual. Pensamos que não devemos esquecer deste ponto, pois aí reside ainda as soluções para o problema gerado. É por isso que esta dissertação, esta pesquisa, tem por fim a formação de um produto que possa aguçar a criatividade e a sensibilidade crítica dos professores da rede de educação profissional, e os que ministram diretamente a disciplina Mundo do Trabalho. Ao invés de apenas replicar os conteúdos pretendidos, transformando os alunos no sujeito liberal empreendedor de si mesmo, estimular a criticidade destes professores através de conteúdos que os façam criticar a realidade imposta, pode auxiliar nos planos de aulas para que eles possam traduzir o mundo do trabalho em sua concepção integral, tratando tanto os ganhos, como as perdas e estimular também esta visão crítica nos jovens. Dessa forma, acreditamos que possamos ser um auxílio no resgate da omnilateralidade do ensino integral, e oferecer nas EEEP's tanto a reprodução do conteúdo pretendido, mas também uma visão de pessoas que pensam, refletem e não aceitam a realidade apenas como algo já dado, mas como algo a ser transformado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ricardo José Reis de. **O sujeito discursivo empreendedor de si e a teoria do capital humano no contexto da escola pública contemporânea**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba -SP, 2021. Disponível em: <<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/881255362329275.pdf>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

ALENCAR, Antonio Idilvan de Lima. **A política de educação profissional no Estado do Ceará na perspectiva da responsabilidade social**. 106 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2015.

ALVES, Brena Kesia Ribeiro; OLIVEIRA, Elenilce Gomes de; FERNANDES, Natal Lânia Roque; MORAES, Lélia Cristina Silveira de. A educação na perspectiva da formação omnilateral e emancipatória: compreensão dos professores das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará. **Revista do Centro de Educação**, v. 49, Santa Maria, 2024. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/67402/63872> >.

ARRAIS NETO, Enéas. Empregabilidade, Competências e Desqualificação dos Trabalhadores: a Dança das Palavras sobre o Solo Real das Transformações Produtivas. IN: SOUSA, AntonideAbreu (Org.) Educação profissional: análise contextualizada. Fortaleza: CEFET-CE, 2005.

BALDI, Luiz Agostinho de Paula. A categoria ideologia em Marx e a questão da falsa consciência. **Revista Katálysis**, vol.22, n.03, p. 631-640, Florianópolis, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rk/a/wVGTjr8gbDLb8fNGgWBJcSB/?format=pdf&lang=pt> >

BARBOSA, Attila Magno e Silva. O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, n. 38, p. 121-140, fev. 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/n9J3htptDPZdJ8CvpTNHw9J/?format=pdf&lang=pt> >.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Profissional. **Relatório de Gestão “O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará – 2008 a 2014”**. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Profissional. – 1. ed. – Fortaleza: Secretaria da Educação, 2014.

COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Governamentalidade Neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. **Revista Educação e Realidade**, vol.34, n. 02, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS, agosto de 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8299/5537>>.

DARDOT, Pierre. LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução Mariana Echalar. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no College de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **A educação profissional integrada ao ensino médio no Paraná: Avanços e desafios**. 2009. 140 p. Tese (Doutorado em Educação) Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

INSTITUTO UNIBANCO. **Introdução ao Mundo do Trabalho: Caderno do Professor – Volume 1**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2014.

INSTITUTO UNIBANCO. **Introdução ao Mundo do Trabalho: Caderno do Professor – Volume 1**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2014.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a liberdade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão popular, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

OLIVEIRA, S. T. de, & MAGALHÃES JÚNIOR, A. G. (2015). A Escola Estadual de Educação Profissional no Ceará:: desvendando a forma de articulação integral. *Conhecer: Debate Entre O Público E O Privado*, 5(15), 86–106. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1004> >. Acesso em:

QUEIROZ, Felipe. Resenha de A nova razão mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. **Caderno C R H**, Salvador, v. 31, n. 82, p. 187-191, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/xxsVpyd63D47tnb9ncmJJLy/?format=pdf&lang=pt> >

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SCHULTZ, Theodore. **O capital humano** investimentos em educação e pesquisa. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SMITH, Adam. **An inquiry into to the nature and the causes of the wealth of nations.** Metalibri Digital Library, may 2007. Disponível em: <
https://www.ibiblio.org/ml/libri/s/SmithA_WealthNations_p.pdf >

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel. (Org.). WEBER, Max. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).